

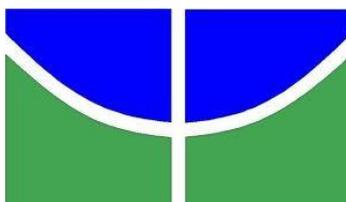
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA CARLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNB: O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE SEUS EGRESSOS**

Brasília

2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA CARLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNB: O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE SEUS EGRESSOS**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientador: Professora Dra. Catia Piccolo Viero Devechi

Brasília

2011

Ana Carla Nascimento de Oliveira

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNB: O CURRÍCULO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE SEUS EGRESSOS**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Comissão Examinadora:

Professora Dra. Catia Piccolo Viero Devechi (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Carmenísia Jacobina Aires (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília

Julho de 2011

Dedico este trabalho aos futuros pedagogos
que se formarão na Universidade de Brasília.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pelo dom da vida, por me abençoar todos os dias mesmo quando não merecia, pela força, presença e proteção durante toda a minha trajetória.

A minha amada mãe pela paciência, confiança, amor incondicional e por não ter medido esforços para me proporcionar a melhor educação ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu pai por acreditar na minha profissão, por seus bons exemplos, conselhos e amor.

Ao meu irmão pelo belíssimo comportamento sem ter me atrapalhado nem se quer uma vez ao longo da elaboração da minha monografia.

A minha amada avó Maria Ivan, que partiu desta vida, mas que sempre acreditou nessa minha conquista, me apoiando nos obstáculos e me mostrando com seu exemplo de luta pela vida que eu tenho que seguir em frente e que tudo passa.

A todos os meus familiares pelo carinho e apoio.

Ao meu namorado Fernando Caixeta, pelo exemplo de esforço e dedicação ao trabalho, pelo apoio e pensamento positivo.

A minha Orientadora Catia Piccolo por todo o carinho, auxílio, exemplo e por tentar me acalmar nos momentos difíceis.

Ao meu primo Nae que me ajudou com a revisão do trabalho.

As minhas queridas amigas de jornada: Nathália Jacinto, Caroline Mendes, Carine Mendes, Lara Nepomuceno, Laís Ribeiro e Karollinne Leite, pela amizade e companheirismo.

A servidora da FE Patrícia, que sempre me ajudou a resolver todos os meus problemas na secretaria, me apoiou e me disse por muitas vezes “calma, vai demorar mais vai dar tudo certo”.

Aos poucos colegas que me restaram na Universidade, pelo carinho e amizade

As minhas queridas ex- chefes Marta, Bia e Márcia, por me apresentar a realidade do mundo do trabalho.

Aos meus queridos professores da Faculdade de Educação por todos os ensinamentos, em especial a professora Carmenísia Jacobina, Elizabeth Rêgo, Leda Maria Fiorentini, Cristiano Muniz, Catia Piccolo, Fernanda Muller e Maria Lídia.

A todos (as) que não citei, mas que de alguma forma contribuíram com a minha jornada e estão presentes em minha vida.

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isto os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.

Rubem Alves

RESUMO

A identidade e formação do pedagogo tem sido alvo de críticas e objeto de investigação de inúmeras pesquisas. O questionamento é que a proposta de formação, muitas vezes, se distingue dos objetivos curriculares traçados e das necessidades práticas da profissão. É nesse sentido, que o presente trabalho discute a formação do pedagogo no Curso de Pedagogia da UnB, buscando averiguar a proposta curricular do curso e a prática dos seus egressos. O objetivo geral é analisar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de aferir se a sua proposta prepara os futuros pedagogos para atuarem no atual mercado de trabalho. Para tal, foi aplicado um survey a 28 egressos e formandos do curso de Pedagogia da UnB, assim como uma análise do Projeto Político Pedagógico do Curso. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de rever algumas questões no currículo, tendo em vista os apontamentos daqueles que exercem a profissão. Trata-se de uma pesquisa que nos permite refletir sobre o currículo do curso de Pedagogia e nos atenta à necessidade de discutir novas diretrizes para a formação.

Palavras-chave: Pedagogia UnB. Prática. Currículo.

ABSTRACT

The identity and the formation of the pedagogue have been reviewed and assessed in many researches. The main issue regards the instruction parameters, which, in many ways, do not meet the curricular objectives and the practical requirements of the profession. Thus, the present work analyzes the pedagogue formation in the Pedagogy Course of the University of Brasília (UnB), in order to determine if its program effectively prepares its students to the labor market, according to their opinion. To that purpose, a survey was conducted with 28 former students of the UnB Pedagogy Course, as well as an analysis of course's the Political Pedagogic Program. The survey results indicate that it is necessary to revise some points of the course's curriculum, considering the observations of former students. The survey brings about reflections on the Pedagogy Course curriculum and the need of debates on new parameters for the formation of pedagogues.

Key words: Pedagogy UnB. Practice. Curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 01: A Pedagogia no Brasil	35
Tabela 02: Curso de Graduação em Pedagogia	45
Tabela 03: Currículo da Habilitação – Graduação	52
Tabela 04: Projetos	64
Tabela 05 – Faixa Etária dos Sujeitos	73
Tabela 06 – Função que desempenha	75
Tabela 07 – Ano de Conclusão da Graduação	77
Gráfico 08 – Você tem conhecimento do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?	79
Gráfico 09 – Porque escolheu a profissão de pedagogo?	80
Gráfico 10 – Campos de Aprendizagem	84
Gráfico 11 – Em qual (is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento:	86
Gráfico 12 – Classifique o seu grau de satisfação para com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.	97

LISTA DE SIGLAS

CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

CEUB – Centro Universitário de Brasília

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNH – Carteira Nacional de Habilitação

DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais

EAD – Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPSA – Escola Paroquial Santo Antônio

FAS – Ficha de Avaliação Semanal

FE – Faculdade de Educação

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra estrutura Aeroportuária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PAS – Programa de Avaliação Seriada

PNEE – Portadores de Necessidades Educacionais Especiais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
PARTE 1	14
MEMORIAL	15
PARTE 2	27
INTRODUÇÃO	28
CAPÍTULO I – O Pedagogo e a Pedagogia	32
1.1 Pedagogo e Pedagogia – um pouco de história	32
1.2 Histórico do Curso de Pedagogia	38
1.3 Atuação do Pedagogo – análise da documentação proclamada	42
1.4 Os saberes e o fazer pedagógico	46
CAPÍTULO II – O Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília – UnB..	49
2.1 Objetivos	49
2.2 Currículo do Curso de Pedagogia: uma breve introdução	49
2.3 O Estudante de Pedagogia da UnB	57
2.4 Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia	58
2.5 Os Projetos	62
CAPÍTULO III – Um olhar empírico sobre a percepção dos egressos e dos formandos do curso de Pedagogia da UnB	70
3.1 Analisando os Dados	73
3.1.1 Dados Pessoais	73
3.1.2 Atuação Profissional	74
3.1.3 Graduação em Pedagogia a UnB	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
PARTE 3	106
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	107
REFERÊNCIAS	109
ANEXO A – Questionário da Pesquisa	112

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta a sistematização do percurso formativo no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, contendo três partes separadas de acordo com as características e objetivos presentes na sua elaboração.

A Parte 1 é formada pelo Memorial, que visa reconstituir o trajeto da autora ao longo de sua vida escolar e acadêmica e descrever suas experiências objetivas e subjetivas no decorrer da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Graduação em Pedagogia. Faz-se uma reflexão sobre toda a trajetória acadêmica, resignificando-a no presente e no atual processo formativo em questão.

A segunda dimensão do trabalho, intitulada Parte 2, consiste na elaboração de uma monografia, entendida, segundo as Diretrizes do Projeto 5 da Universidade de Brasília (2011, p. 05), como o “tratamento de um tema bem delimitado”, assim como um trabalho de iniciação científica. Trata-se de um tema que foi objeto de atenção especial ao longo de toda a graduação, definido a formação do pedagogo no Curso de Pedagogia da UnB e buscando averiguar a proposta curricular do curso e a prática dos seus egressos. Ou seja, o objetivo geral deste trabalho é analisar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de aferir se a sua proposta curricular efetivamente prepara os futuros pedagogos para atuarem no mercado de trabalho, considerando suas opiniões.

Para tanto, a Parte 2 foi dividida em três capítulos. O primeiro, busca compreender o significado de pedagogo e Pedagogia, além de discutir o processo histórico pelo qual se deu a criação do curso de Pedagogia no Brasil, bem como a documentação proclamada. O segundo capítulo analisa o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, investiga algumas competências necessárias ao atual estudante de Pedagogia, bem como transcreve a relação existente entre teoria e prática.

No terceiro capítulo inicia-se a análise dos dados coletados na pesquisa por meio de um olhar empírico sobre a percepção dos egressos e dos formandos do curso de Pedagogia da UnB. Por fim, o trabalho apresenta algumas considerações finais alcançadas com a pesquisa, seguido pela terceira parte que é constituída pelas perspectivas profissionais da presente autora.

PARTE 1

MEMORIAL

Eu mesmo sou um movimento constante, movimento de hoje e ontem, através de hoje e amanhã – Um movimento único – infinito.

Krishnamurti

Meu nome é Ana Carla Nascimento de Oliveira, sou fruto da união de Eudénice Nascimento e Carlos Otávio Rodrigues de Oliveira. Nasci em 14 de setembro de 1990, no bairro Lago Sul em Brasília, Distrito Federal. Naquela época, meus pais moravam em uma cidade satélite de Brasília chamada Gama. Ambos eram bancários e apenas meu pai possuía Ensino Superior no curso de Administração, enquanto que minha mãe possuía apenas o Ensino Médio.

Meus avós nasceram no interior de Minas Gerais e cursaram até a quarta série do Ensino Fundamental. Minha avó por parte de pai era bibliotecária e meu avô era servidor da CAESB. Já minha avó materna era costureira e dona de casa, e meu avô servidor da Polícia Federal.

Vivíamos uma vida tranquila, cercada de familiares e amigos. O Gama ainda era uma cidade muito pequena, e minha mãe trabalhava no Plano Piloto na Asa Sul. Essa distância acabava nos afastando um pouco, pois eu tinha que ficar durante todo o dia sobre os cuidados de nossa secretária Lucília.

Quando eu tinha aproximadamente um ano e três meses, e estava em casa com a babá, dois homens surgiram querendo me sequestrar, enquanto, ao mesmo tempo, outros dois homens estavam na Caixa Econômica entregando um bilhete ao meu pai avisando a respeito do meu sequestro, a fim de que ele entregasse o dinheiro do cofre da agência. Após uma longa negociação com influência e auxílio da polícia, os bandidos saíram da minha casa e foram presos. Este episódio explica a minha mudança para o Plano Piloto e o início da minha vida estudantil. Meus pais ficaram extremamente traumatizados e decidiram se mudar para a Asa Sul, mudando drasticamente todo o nosso estilo de vida e reescrevendo nosso futuro.

Com um ano e nove meses minha mãe decidiu me colocar na escola, acreditando que eu ficaria mais segura no ambiente escolar que dentro de casa. Por não usar mais fraldas e chupetas e ter uma fala bem desenvolvida para a idade, a diretora da Escola Maria Montessori decidiu que eu seria matriculada direto no Maternal II, o que despertou imensa alegria nos meus pais, os levando a acreditar que eu era uma criancinha muito inteligente. Talvez este tenha sido um dos marcos da minha vida

acadêmica. A atitude da diretora em me adiantar uma série fez despertar em meus pais o prazer em me educar. Sempre me compravam brinquedos educativos, me influenciavam na leitura, me tratavam como uma criança um pouco mais velha e me auxiliavam em tudo o que podiam.

A escola Maria Montessori se caracteriza por seguir o método Montessoriano, baseando-se na ideia da médica fundadora Maria Montessori que acreditava que a educação vai além dos limites do acúmulo de informações. Ela elaborou uma teoria fundamentada na liberdade, individualidade e atividade, o que sempre favoreceu habilidades cognitivas e sociais em seus alunos. Lá trabalhávamos com diversos objetos desenvolvendo diferentes atividades, na maioria das vezes em grupo, quando sentávamos em círculo em cima de uma linha branca desenhada no chão da sala de aula. Todos interagiam entre si e com a professora. As atividades, na maioria das vezes, eram extremamente interessantes, sempre fazendo o uso de algum material sólido. A escola contava com uma imensa área de lazer, que, além de brinquedos e parquinhos, possuía um castelo de pedras e uma área só de animais. Nós podíamos interagir com os animais na hora do recreio e no início das aulas. Essa relação, bem como toda a área verde que existia na escola, despertava em nós um interesse pela vida na natureza.

Minha professora preferida chamava-se Carla e foi ela quem me deu aulas no Maternal II e III. Ela era extremamente carinhosa e atenciosa. Fez-me perder o medo pela escola de um modo geral e interagir cada vez mais com os meus colegas.

A partir do Jardim I, nós éramos avaliados por meio de testes aplicados em sala, realização dos deveres de casa, trabalhos em grupo e individuais, e participação em sala de aula. Na escola Montessori sempre fazíamos apresentações relacionadas às datas comemorativas. Ensaíávamos e nos dedicávamos muito a isso. Tenho certeza que a minha desenvoltura e facilidade para falar em público se iniciou aí, em minhas apresentações.

Em 1994 nasceu o meu único irmão. Naquela época um irmão era o meu maior sonho. Tudo o que eu queria era levá-lo para a escola e ensinar tudo o que eu aprendesse. Foi o que eu tentei fazer por alguns anos.

Dispomos o peito ao grande sonho, de amarmos sempre e sempre mais. Pois somos Escola Santo Antônio, baluarte de amor e de paz.

Hino da Escola Paroquial Santo Antônio

Quando concluí a Educação Infantil tive que mudar de escola, pois a Montessori não possuía Ensino Fundamental. Meus pais decidiram me matricular na Escola Paroquial Santo Antônio. Para isso tive que realizar uma prova de conhecimentos básicos, pois a escola, na época, não aceitava crianças com a minha idade sem a realização de teste. Passei na prova e logo comecei meu Ensino Fundamental em uma escola extremamente católica e tradicional.

Cursei nesta escola da primeira série até a oitava série do Ensino Fundamental. Quando eu estava na segunda série meu irmão entrou na minha escola. Esse momento foi super importante pra mim, pois, além de cuidar dele nos meus momentos vagos, eu adorava ajudá-lo nos deveres de casa.

Foi no EPSA, como costumávamos chamar, que fiz minhas grandes amizades. Foi lá que descobri o amor pela religião católica, que criei conceitos e desenvolvi princípios. Mais que isso, foi lá que me apaixonei pela docência. No Santo Antônio não éramos apenas alunos interagindo e querendo aprender com o auxílio de bons professores querendo ensinar. Lá éramos uma verdadeira família. Podíamos contar com o apoio das coordenadoras para tudo o que acontecesse. Tínhamos a Olginha, que era uma espécie de enfermeira, mas que na verdade agia como uma psicóloga. Inclusive, quando eu estava na quinta ou na sexta série, a escola contratou uma psicóloga, mas sinceramente ela nunca me atendeu. Sempre que eu precisava de alguma coisa, quem acabava me ajudando eram as coordenadoras ou até mesmo os próprios professores.

Assim como na Montessori, no EPSA tínhamos diversas apresentações e comemorações, além de atividades como: feiras de ciências, apresentações de dança chamadas “Corpo em Movimento”, jogos esportivos, competições internas temáticas chamadas “FAI”, encontros espirituais entre outros.

No início das aulas sentávamos no Salão Verde, cada um na fila da sua turma. Cantávamos e rezávamos, recebíamos alguns avisos ou informações e depois íamos para a sala de aula. Por muitas vezes o meio utilizado para transmitir algum ensinamento ou informação era a música. Uma canção que eu sempre gostei e ainda me recordo é a seguinte: “Jogue o lixo no lixo, não jogue o lixo no chão. Vamos deixar nossa escola brilhando com esta canção”.

Costumo dizer que foi o Santo Antônio que me constituiu como ser humano, que realmente me deu base e força para ser quem eu sou. Lá estão minhas verdadeiras raízes, minhas melhores lembranças e algumas das mais tristes recordações, porque afinal, nem só de coisas boas vive o homem.

Dois trágicos acontecimentos estão em minha memória. O primeiro foi na minha terceira série, quando um aluno brigou com a professora. Ele pegou uma cadeira e bateu com ela na cabeça da nossa professora. Apesar de pequena, me lembro de ter machucado bastante. Acontece que, após alguns meses, a professora morreu com um Aneurisma. Realmente não sei se um fato está diretamente ligado ao outro, mas dentro de mim tenho essa profunda mágoa por este colega de sala, como se ele pudesse ter desencadeado alguma coisa. A morte da professora foi um trauma para todos nós. A escola ficou de luto e por muito tempo era possível sentir um clima pesado no ar.

Após esse episódio, criei dentro do meu íntimo um profundo respeito e admiração pelos meus professores, passei a presentear-los na Páscoa e outras datas comemorativas, além de me comportar como uma aluna exemplar. Durante três ou quatro anos ganhei no boletim o certificado de “Aluna Destaque”, premiação máxima para aqueles que se destacavam em todos os critérios avaliados.

O segundo momento se caracteriza por ser o mais traumático. Quando eu estava na quinta série comecei uma amizade com uma menina chamada Sofia. Ela era filha da professora de Matemática que dava aulas de quinta à oitava série. Nos tornamos melhores amigas. Por toda essa amizade, acabei ficando muito próxima de sua mãe, a professora Nírian, que mais que Matemática, de números e equações, me ensinou a “matemática da vida”. A Nírian, naquele mesmo ano, descobriu que estava com Leucemia, iniciou o tratamento, e dois anos seguintes, na minha oitava série, ela faleceu. Infelizmente não tenho muitas palavras para descrever os sentimentos daquele fim de ano. Não tenho palavras para descrever quem foi ela em minha vida, o tanto que me ensinou sobre a vida para, logo em seguida, partir.

Outra professora que marcou minha vida foi a Tia Valquíria que dava aulas de Português. Ela tinha um filho adotivo que sempre lhe dava muito trabalho e incrivelmente, ela vivia pedindo conselhos a respeito dele. Ao mesmo tempo em que eu sofria com a separação dos meus pais na minha oitava série, ela me dava inúmeros conselhos, sempre dizendo o velho clichê “Tudo vai passar”.

Sim, “Tudo passa”, sai do centro das atenções e fica em um lugar muito especial das nossas lembranças. Na verdade tudo depende do que é o seu conceito de

“passageiro”. Meu Ensino Fundamental termina aqui, com um breve levantamento de alguns nomes que ficaram para sempre em um lugar muito especial das minhas recordações: Gabi Julie, Luci, Dani, Nathan, Vini, Pigmeu, Sofia, Nírian, Olguinha, Tia Valquíria, Dulcinéia e Graça.

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.
Peter Drucker

Com 14 anos comecei meu Segundo Grau, entrei para a Escola Galois extremamente contrariada e obrigada por minha mãe. Minha vontade era ter ido para o Colégio Maristão, onde estavam todas as minhas amigas e cujo colégio se caracterizava por ser uma “continuação” do Santo Antônio, que por sua vez, não possuía Segundo Grau. Na época o Galois tinha uma fama imensa em relação à aprovação dos seus alunos no vestibular.

O lema do Colégio Galois explica, em poucas palavras, o que eu mesma penso a respeito dele: “Um jeito diferente de ensinar”. Este “jeito” se baseia em três pilares: cognitivo, formativo e espiritual. Lá nós tínhamos tudo para sermos os melhores, em termos de matérias, cursos, monitoria, professores, recursos didáticos, tecnologias, aulas extraclasse e coordenação. Eu nunca tinha visto uma estrutura pedagógica tão intensa e planejada como aquela. Por isso, em poucos dias, eu estava extremamente feliz pela decisão da minha mãe em me colocar no Galois.

O ano letivo se dividia em dois semestres. Era como na faculdade: você tinha que passar no semestre e não no ano. Isso modificava drasticamente a forma de estudar, pois tudo era para um prazo menor e o esforço deveria ser bem maior. Esta divisão também era bem interessante por nos aproximar um pouco mais da realidade do Ensino Superior.

Nós éramos avaliados semanalmente por meio de um projeto chamado FAS. O aluno tinha que escolher dois dias da semana (segunda e quarta ou terça e quinta) para permanecer na escola após o horário das aulas, que eram de 7:40h às 12:50h, para realizar uma espécie de teste interdisciplinar com consulta apenas ao seu material pessoal. O tempo para a realização deste teste, se eu não me engano, era das 14h às 17h, sendo que no primeiro dia eram matérias voltadas para exatas e no segundo dia voltadas para humanas. Sinceramente poucos alunos gostavam do programa. Piadas do tipo “FAS, você não quer, mas faz” surgiam diariamente. Hoje eu vejo o quanto o projeto

era genial. Não tem como descrever o quanto eu aprendi em termos de conteúdo no Galois. Lá, nós realmente tínhamos que estudar diariamente, pois, quando não estávamos no FAS, íamos à monitoria, que era um outro projeto incrível.

A monitoria funcionava da seguinte maneira: o professor passava determinadas tarefas durante as aulas que deveriam ser feitas ou com o auxílio da monitoria ou com apenas a correção deles. Acontece que você não teria a pontuação referente às tarefas se não fosse quase que diariamente à monitoria receber o carimbo de que havia realizado as tarefas em casa ou estava realizando com eles. Isso era genial. Obrigava todos os alunos a estudarem diariamente. Com certeza a nossa carga horária de estudos era bem maior que a exigida. Resumindo, se eu pudesse escolher uma escola como “a escola ideal”, com certeza seria o Galois. E isto se daria em todos os sentidos, cognitivo, formativo e espiritual.

No Galois eu fiz o primeiro e segundo ano do Ensino Médio, em ambos possuía bolsa desconto, devido ao fato de ao entrar na escola ter feito uma prova classificatória e conseguido o desconto de 25% nas mensalidades. Minha mãe costumava me ameaçar dizendo que se eu ficasse de recuperação, me tiraria da escola, pois a recuperação me faria perder o desconto.

No final do segundo ano, infelizmente, fiquei de recuperação em Português e perdi minha bolsa. Minha mãe decidiu me colocar no Centro Educacional Sigma, porque era a escola em que meu irmão estudava. Aí começa um dos meus piores anos escolares.

Obstáculos são aqueles perigos que você vê quando tira os olhos de seu objetivo.

Henry Ford

Tudo o que eu aprendi no Galois e no Santo Antônio foi desconstruído pelo Sigma. Lá eu não tinha o apoio de ninguém para absolutamente nada. Eu era realmente mais um número entre todos aqueles milhares de alunos que lá estudavam. A metodologia de ensino era extremamente tradicional. Não existiam atividades extraclasse e nenhum tipo de tecnologia era utilizada para facilitar e aprimorar o aprendizado.

Fiz poucos amigos. Na verdade fiz apenas quatro amigas: Tati, Quel, Fernanda e Aline. Sentia-me um pouco discriminada e excluída por ter vindo do colégio “rival” ao

Sigma, o Galois. Não que existisse essa rivalidade explícita, mas eu realmente nunca fui bem recebida por todos.

Acontece que no Sigma eu nunca estudei. Não tinha o mínimo de esforço e vontade de estudar, assim como não sentia que tinha o apoio da escola para isso. Além disso, me tornei uma aluna um tanto quanto rebelde.

Resumindo, o Sigma pra mim, é um modelo de como não deve ser a escola. É claro que milhares de pessoas diriam exatamente o contrário, mas, infelizmente, essa é a minha opinião. Eu entendo que já entrei contrariada na escola e um tanto quanto desestimulada. Assumo que grande parte da culpa possa ser minha, das atitudes que tive ou não tive, mas isso também não tira a culpa da escola.

No fim das contas, fiquei de recuperação em quatro matérias e tive que realizar uma prova final para concluir o terceiro ano.

Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro...

Rubem Alves

Ao concluir o segundo grau, passei um bom tempo pensando no que eu escolheria no vestibular. No PAS minha opção era Medicina, sem nenhum fundamento ou explicação. Mas havia chegado o momento de realmente escolher e eu não estava conseguindo tomar tal decisão. Minha mãe queria que eu fizesse Direito no Ceub, e meu pai não tinha uma opinião formada. Eu sempre me interessei muito por Psicologia, mas não tinha certeza de nada naquele momento.

Como eu não sabia o que fazer, influenciei-me por minha mãe e fiz o vestibular para Direito no Ceub, ao mesmo tempo em que fiz o vestibular da UnB optando por Pedagogia. Sinceramente, eu escolhi Pedagogia porque seria a forma mais fácil de me livrar de Direito. Se eu falasse para a minha mãe que havia passado na UnB já bastaria, ela me apoiaria e eu não teria que fazer Direito. É claro que a área da Pedagogia sempre me chamou muito a atenção, principalmente por naquela época achar que ela estava diretamente relacionada com a Psicologia, que no fundo, eu sabia, era o que eu queria.

O resultado do Ceub saiu uns dois meses antes do resultado da UnB, por isso eu acabei fazendo minha matrícula e comecei a me preparar psicologicamente para enfrentar cinco anos do curso que eu não queria. Quando saiu o resultado da UnB, lá estava o meu nome. Eu fiquei super feliz, minha mãe imensamente orgulhosa e meu pai

super contente. Na mesma semana tranquei o Ceub e comecei a investigar o que realmente seria minha “futura profissão”.

Na internet eu li diversas definições para Pedagogia, comecei a me interessar pelo assunto e comprei alguns livros. Mas só fui conhecer mesmo a área quando ingressei na faculdade. Vale ressaltar que as idéias que tinha a respeito do curso quando entrei na faculdade eram as seguintes: regimento das escolas; métodos e técnicas de aprendizado; métodos e técnicas de alfabetização; legislação – Estatuto da criança e do adolescente; processos físicos e psicológicos que acontecem com a criança desde sua concepção, entre outros. Resumindo, eu achava que entenderia a criança e que iria aprender a lidar de todas as formas com diferentes tipos de crianças.

Infelizmente, no meu primeiro semestre fiquei profundamente frustrada ao perceber que o curso não seria bem como eu imaginava. Peguei oito matérias e em apenas uma, senti o gosto pela Pedagogia. Ela se chamava Oficina Vivencial e era ministrada pela professora Leda. Segundo sua própria ementa, a Oficina Vivencial é “o espaço de acolhimento e descortinamento do fazer acadêmico e social universitário, junto aos alunos calouros. Este trabalho será realizado tendo por base a ótica dos fenômenos grupais.”. Nesta disciplina realmente aconteceram diversas trocas de aprendizagem, tudo era passado de forma muito clara e dinâmica, sempre com fundo um tanto quanto misterioso por parte da professora, o que me deixava extremamente interessada. Acredito que só passei para o segundo semestre do curso por conta desta disciplina.

Meu segundo semestre foi mais turbulento ainda. Tive diversas discussões em sala de aula com alguns colegas, o que fez com que eu me afastasse da grande maioria dos alunos da classe e, ao mesmo tempo, me aproximar de grandes amigas: Caroline Mendes, Carine Mendes, Laís, Lara e Karollinne. Até hoje somos um grupo muito unido e grande parte das minhas conquistas devo à ajuda delas. O meu segundo semestre foi, assim, um pouco mais interessante que o primeiro. O ponto é que em todas as matérias eu procurava a essência da Pedagogia, eu tentava responder perguntas que havia trazido desde muito antes de iniciar a minha graduação. Só que não encontrava respostas para tais inquietações. Inclusive, na disciplina Projeto 1, ministrada pela Professora Carmenísia Jacobina, acabei escrevendo sobre essas dúvidas e inquietações em um trabalho. Me lembro da resposta dada pela professora que dizia “Ana, existem certas dúvidas que somente nós mesmos conseguimos responder”. Foi nisto que me

prendi por muito tempo, tentando responder por mim mesma a questões que não encontrava respostas da Faculdade.

Neste sentido, de tentar compreender algumas questões acerca da Pedagogia, realizei a disciplina Projeto 2 com a professora Lívia Borges que me esclareceu diversas dúvidas, além de me propiciar uma forte base teórica de todo o percurso histórico percorrido pela Pedagogia para se estabelecer da forma como a encontramos hoje. No Projeto 2, tive o primeiro contato com autores renomados como Libâneo, Pimenta e Saviani, e acredito ter sido essa, a disciplina que mais contribuiu para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Foi ainda neste período que realizei uma disciplina que, assim como Oficina Vivencial, me trouxe um pouco as raízes do que eu buscava na Pedagogia. Fiz Ensino de Ciências e Tecnologia 1 com a professora Erika Zimmermam. Ela realmente me mostrou, de forma didática e clara, métodos e técnicas para se ensinar ciências, assim como nos ensinou conteúdos a respeito das matérias. O que me levou a pensar em uma grande questão: como nós vamos ensinar para as crianças o que muitas vezes nós não nos lembramos mais? Uma vez questionei isso a um professor e sua resposta foi “Vocês têm a obrigação de já entrar na faculdade sabendo todos os conteúdos”. Outra professora me respondeu diferente. Ela disse que não tinha condições, em relação à tempo e disponibilidade, de ensinar os conteúdos de geografia, mas que sentia que nós realmente precisávamos disso para nos formar.

Ainda no segundo semestre conheci uma pessoa que foi fundamental para a continuação do meu curso. Na disciplina Processo de Alfabetização, conheci a aluna Nathália que inicialmente virou apenas uma colega de sala. No final do semestre comentei que estava desanimada com o curso e que pretendia fazer algum estágio para ver se me impulsionava e me estimulava a continuar. No início do terceiro semestre a Nathália conseguiu uma entrevista de estágio no local em que ela trabalhava, a INFRAERO. Felizmente eu consegui a vaga e se iniciou um dos melhores momentos da minha formação.

Ser obrigado a trabalhar e obrigado a fazer o melhor possível, cria em você moderação e autocontrole, diligência e força de vontade, ânimo e satisfação, e cem outras virtudes que o preguiçoso nunca conhecerá.

Charles Kingsley

Entrei no estágio em uma área que eu não conhecia absolutamente nada, a Educação à Distância. Basicamente consegui o estágio por ser formada em Inglês, pois necessitavam de alguém com formação também nesta área. Lá conheci um mundo magicamente novo, convivendo com pessoas que realmente amavam o que faziam. Trabalhava com quatro pedagogas, uma administradora, um técnico em informática e a minha colega Nathália. A equipe INFRAERO me trouxe tantas contribuições que é impossível colocar tudo no papel. Lá era realmente um ambiente de aprendizagem, de trocas de informações, mas uma das coisas que mais me marcou foram algumas atitudes da minha chefe, Marta. Praticamente eu posso dizer que conseguia ver nos seus olhos o amor pela Pedagogia, o amor pelo que ela fazia.

Após alguns meses de trabalho a Nathália acabou se tornando uma grande amiga, não só de trabalho e faculdade, mas para todos os momentos da minha vida, e a INFRAERO me acendeu a chama que eu precisava para incendiar o meu curso. Permaneci lá por um ano, saí apenas porque não consegui conciliar o Projeto 4 com o trabalho.

Durante o meu terceiro semestre peguei sete matérias mais o Projeto 3, na área de EAD. Meu projeto foi bem interessante, fizemos uma pesquisa para avaliar determinado curso à distância da UnB. Concluí o Projeto 3 com as três fases baseadas nesta análise. Naquele semestre fiz três matérias que me chamaram muito a atenção: Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE, Literatura e Educação e Inconsciente e Educação. Foi aí que eu percebi que, na maioria das vezes, as matérias que eu mais gostava eram as optativas. Elas realmente contribuía e me acrescentavam em diversos pontos do conhecimento.

Do terceiro para o quarto semestre realizei o Curso de Verão, com o intuito de adiantar o curso. Ao longo de todos os semestres, sempre me empenhei muito em pegar o máximo de matérias que fossem possíveis. Inicialmente eu pensava que isso encurtaria o meu caminho até a conclusão do curso, que foi realmente o que aconteceu, pois estou concluindo a graduação em seis semestres. Mas, olhando por outro lado, vejo que deixei de adquirir muitos conhecimentos com as matérias optativas, que sempre foram as minhas preferidas, além de deixar de aproveitar os projetos de extensão oferecidos pela Universidade.

No quarto semestre fiz nove matérias, foi quando percebi que estava exausta e tinha que sair da INFRAERO. Este foi o segundo semestre mais importante da minha carreira pedagógica. Foi nele que eu realizei o Projeto 4, fiz as duas fases juntas, por

isso tive que cumprir uma carga horária bem maior que o previsto. Isto foi maravilhoso para o meu desenvolvimento, pois esse foi o momento em que eu entendi o que era a pedagogia, o que era dar aula, o que era ser professor.

Orientada pela Professora Doutora Sônia Marise, passei três meses sentindo na pele o que é realmente a sala de aula, as relações que se estabelecem nesta e o quão importante são essas relações, muito além de conteúdos a serem passados. Com a professora que ministrava as aulas na sala em que eu estava, percebi as dificuldades enfrentadas por nossa profissão, percebi o quanto de dedicação é necessária, dedicação impagável por qualquer piso salarial. Foi neste momento que eu realmente dei valor a minha profissão e percebi que é um pouco disso o que eu quero para a minha vida. Talvez não exatamente da maneira como eu vi, mas com o mesmo intuito, de educar.

Ao passar dois meses dentro da sala de aula, convivendo com a realidade e que eu poderia estar enfrentando a qualquer momento, foi que surgiu o tema da minha monografia. Percebi que não estava preparada para aquilo, não estava preparada para lidar com uma criança e efetivamente alfabetizá-la. Conversei com todas as minhas amigas e nenhuma se mostrou realmente preparada para tal desafio. Procurei matérias optativas, li alguns livros e tive a certeza de que não tinha as ferramentas necessárias para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Por conta desta percepção da minha despreparação para atuar dentro de sala de aula, ao longo de todo o meu quinto e sexto semestres, decidi realizar estágio dentro de uma escola. Inicialmente entrei como estagiária na Escola Paroquial Santo Antônio, a mesma em que estudei durante todo o meu Ensino Fundamental. Lidei diretamente com duas turmas da Educação Infantil, quarto e quinto ano, e percebi o quanto a prática é importante para a formação dos pedagogos. Inúmeras coisas aprendi fazendo. Quase tudo relacionado à Educação Infantil posso afirmar que aprendi na prática. Mais uma vez, esse estágio serviu para me mostrar que eu tinha escolhido o tema certo para discutir ao longo da minha monografia.

Certo dia, conversando com a coordenadora da escola, ela me disse que não contrataria mais nenhum estudante de Pedagogia da UnB, e explicou que já estava cansada de perder tempo com estudantes que não entendiam basicamente nada da prática pedagógica. Este diálogo me deixou muito decepcionada, não com a imagem que a coordenadora tinha do meu curso, mas saber que, em parte, eu concordava com ela.

Ainda no sexto semestre fui contratada como professora assistente na Escola Canadense Maple Bear. Fiquei muito feliz por, antes mesmo de me formar, já ter conseguido um emprego sério, de carteira assinada, em uma escola extremamente interessante. Toda a dinâmica da Maple é diferente do que eu conhecia: as crianças são alfabetizadas em inglês e português, e as professoras são extremamente dedicadas ao seu trabalho. Um ponto que me chamou atenção nesta escola é que todos os seus profissionais amam o que fazem, se dedicam e se empenham para que a educação aconteça.

Neste sentido, a Maple Bear me fez acreditar que é possível, que apesar de toda a falta de reconhecimento da sociedade pelos professores, se eles acreditarem no que fazem, se eles se valorizarem e investirem no seu potencial, tudo pode acontecer. Hoje eu acredito na educação, acredito no meu trabalho, percebo a minha importância para a sociedade, e, por isso, luto por um curso de Pedagogia melhor.

Há uma idade em que se ensina aquilo que se sabe. Vem, em seguida, uma outra, quando se ensina aquilo que não se sabe. Vem agora, talvez, a idade de uma outra experiência: aquela de desaprender. Deixo-me, então, ser possuído pela força de toda vida viva: o esquecimento...

Rubem Alves

PARTE 2

INTRODUÇÃO

Na medida em que o homem compreendeu a educação como uma base de sustentação da sua própria sociedade, percebendo que é possível intervir de forma positiva a fim de aprimorar e efetivamente concretizar a educação, constituiu-se um saber específico que, segundo Saviani (1989), segue desde a Paidéia grega, passa por Roma e Idade Média, chegando aos dias de hoje, compreendida pela palavra “pedagogia”.

Neste sentido, compreende-se como Pedagogia, o modo intencional de realizar a educação, contendo seus próprios métodos, especificidades e técnicas, bem como um curso específico para formar seus profissionais.

A identidade e formação do pedagogo tem sido alvo de críticas e objeto de investigação de inúmeras pesquisas. O questionamento é que a proposta de formação, muitas vezes se distingue dos objetivos curriculares traçados e das necessidades práticas da profissão. É nesse sentido que o presente trabalho discute a formação do pedagogo no Curso de Pedagogia da UnB, buscando averiguar a proposta curricular do curso e a prática dos seus egressos. O objetivo geral deste trabalho é analisar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de aferir se a sua proposta curricular efetivamente prepara os futuros pedagogos para atuarem no mercado de trabalho considerando as opiniões dos mesmos.

Tal objetivo geral divide-se em outros quatro específicos: Investigar o processo histórico pelo qual surgiu a Pedagogia e o curso de Pedagogia no Brasil; Analisar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB, buscando identificar os objetivos do curso para a formação do pedagogo; Compreender o perfil profissional do formando egresso do curso de Pedagogia, avaliando se eles se sentem preparados para atuarem no mercado de trabalho assim que formados; Verificar se o currículo desenvolvido pela Universidade, por meio da vivência da prática pedagógica de seus egressos, atende às necessidades atuais da prática educativa.

O interesse por este tema surgiu durante inúmeras aulas na Faculdade de Educação - FE em que diversas questões relativas à eficácia e validade das matérias voltadas ao preparo dos professores das séries iniciais foram levantadas. Outro ponto motivador foi a realização do estágio obrigatório na Escola Classe 306 Norte, no período de 25 de maio a 30 de julho do ano de 2010. Tal experiência trouxe inquietações e diversos sentimentos em relação à preparação dos estudantes do curso de

Pedagogia, para o exercício da prática docente nas escolas; mais notadamente quando confrontadas uma sala de aula contendo 20 alunos com faixa etária de 6 a 8 anos e a falta de competências técnicas para ministrar as aulas.

Neste sentido é que o presente trabalho busca discutir a seguinte questão: Os recém formados e formandos em Pedagogia da UnB se sentem preparados para atender às demandas das escolas atualmente, encontrando-se em condições de atender as exigências da prática educativa?

Sabe-se que, atualmente, a Pedagogia tem atendido a uma demanda que ultrapassa os muros da escola. Esta se deu devido à evolução da sociedade que antes era voltada ao trabalho braçal, para uma sociedade do conhecimento, onde a ideia de educação e formação continuada e permanente vigoram como exigências para todo e qualquer tipo de organização, seja ela empresarial, pública ou escolar. Cada vez mais, empresas particulares e órgãos públicos sentem a necessidade da presença de um pedagogo em seu meio, tanto com o intuito de organizar a mediação dos processos institucionais visando desenvolver estratégias para aprimorar os conhecimentos e capacidades dos envolvidos, como para dinamizar, acompanhar e realizar ações que articulem o fazer e o pensar pedagógico.

Portanto, é motivo de orgulho e satisfação reconhecer todo o espaço conquistado no mercado de trabalho pela pedagogia. Como cita Libâneo em “Diretrizes curriculares da Pedagogia – Um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?” (2006, p. 237) “Um professor é pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. São pedagogos todas as pessoas que lidam com algum tipo de prática relacionada com o mundo de saberes e modos de ação”. Ou seja, um pedagogo é um profissional que atua no cuidado da formação humana, uma vez que ele pode exercer sua função em todos os lugares onde essa formação acontece de forma intencional e sistemática. O trabalho do pedagogo é agir humanamente, considerando o indivíduo em particular, mas atuando em um coletivo.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília tem como um de seus quatro objetivos “Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais.” (2003, p. 12). Ou seja, na medida em que o curso se propõe a preparar os estudantes para atuarem como educadores e não apenas como meros coadjuvantes do processo educativo, aspira-se que estes saiam realmente preparados para atuarem em tal função. Então, volta-se a

questão, estão os formandos do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília realmente preparados, de acordo com o que propõe o Projeto Acadêmico do curso, para atuarem no atual mercado de trabalho?

Desta forma, a presente pesquisa justifica-se por sua importância social, uma vez que ao tratar das questões relativas à formação dos formadores interfere diretamente na dinâmica e qualidade dos processos educativos desenvolvidos em sala de aula, o que obviamente afeta todos os alunos ligados a tais processos, bem como a sociedade de um modo geral. Ou seja, ao investir na formação dos professores estaremos investindo na educação e futuro de nossas crianças e da sociedade brasileira. Com afirma Gatti (2009, p. 90) “compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região”.

A pesquisa busca ainda, oferecer contribuições para a compreensão do propósito do Curso de Pedagogia, apontando para a necessidade da referência prática no processo de formação. Seja no ambiente escolar ou não-escolar, visa compreender os espaços nos quais a Pedagogia se dispõe a trabalhar.

Quanto à importância científica, esse estudo, vem com o intuito de fornecer subsídios para demonstrar que, apesar do currículo de Pedagogia estar em constante mudança, não se sabe, com certeza, se este atingiu um patamar capaz de preparar efetivamente o seu estudante, uma vez que nenhuma pesquisa interna foi realizada com enfoques específicos a fim de relatar e analisar os resultados, ouvindo os que realmente seriam o objeto de estudo da pesquisa, os formandos e recém formados do curso.

Neste sentido, o presente trabalho busca, inicialmente, relacionar competências teóricas para compreender os assuntos acerca do curso de Pedagogia e do atual currículo do mesmo na Universidade de Brasília, e desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório para perceber a opinião de seus egressos.

Para tanto, o trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro, busca compreender o significado de pedagogo e Pedagogia, investigando quando e como surgiram tais conceitos. Posteriormente, o capítulo discute o processo histórico pelo qual se deu a criação do curso de Pedagogia no Brasil, além de analisar a documentação que o fundamenta.

O segundo capítulo analisa o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, compreendendo seus objetivos, principais características e mudanças que ocorreram em

relação ao antigo currículo. Posteriormente o capítulo aponta alguns saberes necessários ao atual estudante de Pedagogia, bem como transcreve a relação existente entre teoria e prática.

No terceiro capítulo inicia-se a análise dos dados produzidos na pesquisa, definindo-a, inicialmente, quanto à sua metodologia, desenvolvendo, posteriormente, um olhar empírico sobre a percepção dos egressos e dos formandos do curso de Pedagogia da UnB. Por fim a pesquisa conta com algumas considerações finais.

CAPÍTULO I

O Pedagogo e a Pedagogia

1.1 Pedagogo e Pedagogia – um pouco de história

O termo “*Paidagogo*” surgiu na Grécia Antiga, tendo como “*paidós*” o significado de criança e “*agodé*” indicando condução, tais termos unidos e adaptados ao português, deram origem à palavra Pedagogia. Na Grécia Antiga, o *paidagogo* caracterizava-se como uma espécie de escravo ou servo, e tinha função de guiar e acompanhar a criança que estava sob os seus cuidados de casa para a escola, e vice-versa. Não necessariamente ele era um mediador ou um facilitador do conhecimento, era apenas o responsável por guiar a criança e ensinar pequenos hábitos e tradições. Ghiraldelli (2007, p. 11) esclarece que “o pedagogo era apenas um guia para a criança é que ele tinha como função colocá-la no caminho da escola e, metaforicamente, na direção do saber”, isso significa que ele a guiava, não no sentido de dar conselhos ou de auxiliar nas dificuldades vividas, mas sim, de literalmente levá-la à escola.

Com o tempo, as funções atribuídas ao *paidagogo* foram evoluindo e, com isso, tal servo passou a ter responsabilidades sobre a formação moral bem como cuidados gerais com a criança. Ou seja, apesar de não ter nenhum prestígio perante a sociedade naquela época, o pedagogo passou a desenvolver um dos papéis mais importantes para o desenvolvimento de quaisquer futuras civilizações. Entende-se, então, que ele possuía responsabilidades relacionadas a formação ética, à moral e o caráter das crianças presentes naquele contexto.

Este momento histórico delimitou uma dupla referência ao conceito de Pedagogia, que é explicado da seguinte maneira por Saviani:

De um lado foi-se desenvolvendo uma reflexão estreitamente ligada a filosofia, elaborada em função da finalidade ética que guia a atividade educativa. De outro lado, o sentido empírico e prático inerente a Paideia entendida como a formação da criança para a vida reforçou o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como meio, caminho: a condução da criança (1989, p.2).

Ainda segundo Saviani (1989), foi somente após um estudo realizado por Comenius - no século XVII - que esses dois pontos se uniram equacionando a questão do pedagogo e da Pedagogia, assumindo um caráter “legal” para ambos, que teoricamente não possuíam um reconhecimento perante a sociedade.

É possível notar que a Pedagogia desenvolveu-se como forma de promoção à prática educativa, muitas vezes, essa foi entendida como o próprio modo intencional de realizar a educação. Neste sentido, é interessante pensar a respeito do significado da palavra Educação que, muitas vezes faz referência ao “ato educativo”, no entanto, pode-se acrescentar conceitualmente a ideia de representação de uma prática social que se identifica no tempo e no espaço em que ocorre a relação ensino e aprendizagem, sendo que esta pode caracterizar-se como formal ou informal, resumindo-se a um ato que pode não ser jamais repetido. Isto é, Segundo Ghiraldelli (2007) a educação é um fenômeno singular, em que nem emissor nem receptor pode repeti-la ou gravá-la, no sentido de que é um momento único, que toca diferentemente ambas as partes em termos de frequência e precisão.

Ghiraldelli (2007) explica que três tradições de estudos educacionais foram as responsáveis pelo conceito de Pedagogia que possuímos, hoje, no Brasil. Essas tradições possuem linhas de reflexão distintas nas quais foram desenvolvidas em três países diferentes, ou seja, cada uma possui características específicas de acordo com a cultura vigente, momento histórico, dentre outros - vivido em cada país especificamente.

A primeira tradição surgiu na Alemanha tendo como responsável Friedrich Herbart (1776- 1841). Esse pertencia a uma corrente filosófica alemã que se apresentava como “realista”. Segundo Ghiraldelli (2007) a ideia básica de tal corrente era a de que o intelecto agiria sobre o mundo para apreendê-lo de maneira simples. Compreende-se, então, que gerar conhecimento também seria uma tarefa relativamente simples sem grandes comprometimentos vindos de possíveis ilusões e erros do intelecto, em relação ao conhecimento.

O recado filosófico de Herbart para a Pedagogia era bem claro, a saber: ela se tornaria aos poucos uma “ciência da educação” se estivesse embasada em informações vindas de uma psicologia experimental. Por isso, naquela época, muitos entenderam que ensinar alguém era ensinar por meio do que Herbart havia definido por “Pedagogia como ciência da educação” e pelo uso dos “cinco passos formais de Herbart” que seria

certa sequência de aulas que deveria ser dada, o que, segundo Ghiraldelli (2007, p. 21) é “o rumo para o que é uma correta palestra didática”.

A segunda tradição surgiu na França, no final do século XX, tendo com principal representante Émile Durkheim e sua sociologia positivista que se empenhou em conceituar os termos “pedagogia”, “educação” e “ciências da educação”. Esse caracterizou-se por ser um defensor de Herbart e do que na época passou a ser chamado de “ensino tradicional”. A educação foi definida como um fato social passado historicamente de geração em geração em determinada sociedade. Pedagogia foi definida por Durkheim de acordo com Ghiraldelli (2007, p. 22) como “literatura de contestação da educação em vigor”.

Outra vertente surgiu nos Estados Unidos pertencendo a corrente filosófica denominada pragmatismo, seu principal expoente foi John Dewey. Essa trouxe como grande discussão contemporânea a contestação da ideia tradicional de verdade. Ghiraldelli (2007) esclarece que, para Dewey, a verdade seria a correspondência entre o objeto representado e como esse realmente estaria no mundo – mas precisamente antes de sua representação ter sido elaborada. Portanto, diferenciar verdadeiro ou falso deveria ser feito na prática, com base na experiência, uma vez que esta relação, o que era o objeto antes de ser representado, e o que ele passou a ser após a representação, pode influenciar diretamente na decisão entre o verdadeiro e o falso. Assim, percebe-se que o melhor lugar para observar os diversos comportamentos humanos de aprendizagem seria a escola e, conseqüentemente, o melhor momento seria a infância.

Segundo Ghiraldelli (2007), Dewey traz clara a ideia de que fazer pesquisas filosóficas e epistemológicas seria fundamental para o esclarecimento e compreensão de conceitos, sendo que tais pesquisas deveriam ser feitas por meio de observações a fim de propor mudanças e melhorias na escola. Deste modo, Dewey esclareceu a relação entre filosofia e educação. Segundo Ghiraldelli (2007, p. 24) “A educação tornou-se, na expressão de Dewey, o “banco de provas da filosofia”. A escola, assim, seria o “laboratório da filosofia.”.

O Brasil, na década de 1930, aglutinou o que as correntes do exterior não conseguiram unir – gerando, assim, o nosso conceito e compreensão de Pedagogia. Nossas maiores influências vieram da filosofia da educação Deweyana, bem como da análise em relação à realidade social da educação Durkheimiana.

Auxiliaram, neste sentido, à união das duas diferentes correntes Anísio Teixeira que se caracterizava por ser um Deweyano convicto, e Fernando de Azevedo que já

pertencia aos Durkheimianos. Assim o fizeram por meio da elaboração do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em 1932. O manifesto foi considerado um marco histórico, um projeto de renovação educacional no Brasil e tinha como uma de suas principais ideias, que os fins da educação são filosóficos enquanto que os meios da mesma são científicos, o que demonstra a união das fundamentações das diferentes metodologias.

Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira acertaram ao propor um diálogo entre suas ideias, fazendo com que a Pedagogia, para nós, possuísse um duplo conceito, por meio de duas vertentes, como exemplificado na tabela abaixo.

Tabela 01: A Pedagogia no Brasil

PEDAGOGIA NO BRASIL		
	1ª Vertente	2ª Vertente
Precursor:	John Dewey	Émile Durkheim
Corrente:	Filosofia da Educação	Metodologia Científica
Palavras-chave:	Utopia	Realidade social
Características:	Fixa objetivos educacionais com base em valores - objetivos que pedem uma mudança geral da sociedade	Visa trabalhar com a realidade socioeducacional e com as necessidades psicológicas das crianças
Exemplo:	Paulo Freire - Pedagogia de emancipação	Florestan Fernandes - Pedagogia para os setores sociais populares

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados da obra de Ghiraldelli, 2007.

Então, como demonstrado na Tabela 01, no Brasil, tratamos de Pedagogia remetendo-nos ao pensamento filosófico da educação, esse seria o campo que fixou objetivos educacionais com base em valores; sendo que, muitas vezes, tais objetivos se caracterizam por possuírem certa dificuldade de se alcançar, necessitando, quase sempre, de uma mudança geral da sociedade. Percebe-se, então, certa dose de utopia ao se pensar de forma tão ampla e, ao mesmo tempo, positiva - sem se envolver efetivamente com a realidade educacional. Acredita-se que há uma visão afastada e generalista, na medida em que uma solução que poderia vir a ser utilizada em determinado contexto, também pudesse ser empregada em outra realidade completamente diferente, exatamente pela falta de profundidade na pesquisa e análises de ambos os casos.

Um grande pensador brasileiro que se destacou defendendo tal vertente foi Paulo Freire, esse propôs uma Pedagogia de emancipação daquele considerado por ele oprimido. Neste sentido, explicam a respeito do sentido de Pedagogia para Freire, Streck, Redim&Zitkoski (2008):

(...) para ele não existe uma única pedagogia. Existem pedagogias que correspondem a determinadas intencionalidades formativas e se utilizam de instrumental metodológico diverso. Essas pedagogias estão assentadas em matrizes ideológicas distintas, o que as posiciona em lugares diferentes ou mesmo antagônicos na dinâmica social (2008, p. 307).

Por outro lado, como demonstrado no Quadro 01, trabalha-se, no Brasil, com a Pedagogia, analisando a educação por uma perspectiva socioeducacional, atendendo às necessidades psicológicas das crianças e dos jovens, com ênfase nos setores mais amplos de nossa sociedade, pensando assim, por meio de uma metodologia científica, que faria jus aos conceitos de ciências da educação. O fato é que nessa vertente, afasta-se das ideias utópicas para analisar de modo sistemático a realidade sócio-educacional em que se vive. Destacou-se por defender tal corrente, o sociólogo Florestan Fernandes que, entre outras ações, apontou para o que seria a Pedagogia de acordo com uma política educacional voltada para os setores sociais populares.

Segundo Libâneo (2002, p.52), em “Pedagogia e pedagogos para quê?”, “pedagogo é um profissional que lida com fatos estruturas contextos situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”, entende-se que o pedagogo está em qualquer lugar onde exista prática educativa. O que nos remete as mais diversas áreas em que a educação institucionalizada ocorre, como em âmbito escolar ou extra-escolar. Neste sentido, a Pedagogia, segundo Libâneo (2002), serviria para investigar a natureza, bem como as finalidades e os processos necessários às práticas educativas, sempre com o objetivo principal de propor mudanças e promover efetivamente tais processos.

Franco, Libâneo e Pimenta (2007) trazem o que diz Beillerot (1985) a respeito do que é a Pedagogia:

Beillerot escreve que a Pedagogia e, sobretudo a ação pedagógica, é... por um lado, a imposição (...) de um sentido cultural arbitrário e, por outro lado, uma prática, ou seja, um conjunto de comportamentos e ações conscientes e voluntárias de transmissão de saberes (...), por explicações que apelam à razão de uma ou mais pessoas, com a finalidade de: (a) modificar os comportamentos, os afetos, as representações dos ensinados (...); (b) fazer e adquirir métodos e regras fixas que permitam fazer face a situações conhecidas que se reproduzem com regularidade; (c) fazer agir. (2007, p. 04-05)

Franco, Libâneo e Pimenta (2007) discutem uma interessante definição de Pedagogia, trazida pelo pedagogo espanhol Quintana Cabanas (1995), que por sua vez,

concebe a Pedagogia como a ciência da educação em geral, apresentando as linhas diretrizes a que se deve submeter a atividade educativa: fundamentos e fins da educação, o sujeito da educação, o educador e todos os tipos de educação. A existência da Pedagogia Geral, segundo esse autor, não substitui a teoria da educação, que seria o tratamento do fenômeno educativo em modalidades e situações concretas, envolvendo o conceito de educação e as formas de orientação do ato educativo (2007, p. 06).

O fato é que atualmente, após longos anos de discussão e aprendizagem, a Pedagogia não é mais vista apenas como uma maneira de ensinar, mas sim como uma possibilidade de saber o que se deve fazer com a educação, ou como se deve fazê-la. Utilizando-se de tal embasamento é válido concordar com Paulo Freire a respeito de não existir somente um conceito de Pedagogia, ou apenas uma única Pedagogia. Existem diversas maneiras de fazê-la e interpretá-la, sendo tão peculiares e fundamentadas que podem se confundir, completar e se unir para gerar o conceito da mesma. De um modo generalista, Ghiraldelli (2007, p 91) defende que “A pedagogia pode ser definida (...) como atividade que constrói condições ótimas para que os novos comportamentos possam emergir”.

Assim, o pedagogo pode ser reconhecido como uma pessoa capaz de aprender, construindo e desconstruindo diferentes realidades a fim de promover a efetiva educação que está propondo realizar. Isso acontece quando a pessoa torna-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e de criar.

1.2 Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil

Na medida em que o homem se empenha em estudar e compreender o ato de educar e ensinar, constrói-se um saber específico que mais tarde se constituirá como um curso de graduação chamado Pedagogia. Sendo assim, a Pedagogia sempre esteve relacionada com a prática educativa, isto é, o próprio modo intencional de realizar a educação. Ao longo da história a Pedagogia foi firmando-se como ciência correlata da educação, entendida como o modo de aprender ou de instituir o processo educativo. Constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática.

A partir do século XIX, a necessidade de universalizar a instrução elementar conduziu à organização dos sistemas nacionais de ensino, ou seja, um conjunto amplo constituído por grande número de escolas organizadas segundo um mesmo padrão. Porém, se tinha a questão de conseguir formar professores em grande escala para atuar em tais estabelecimentos de ensino. O caminho encontrado foi a formação de Escolas Normais, de nível médio, para formar professores primários, atribuindo-se ao nível superior a tarefa de formar os professores secundários.

Nesse contexto, configuram-se dois modelos de formação de professores, a saber: Modelo dos conteúdos culturais - cognitivos, neste a formação dos professores esgota-se na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos correspondentes à disciplina que o professor lecionará; e o Modelo pedagógico - didático, que considera que a formação propriamente dita dos professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico – didático de tais profissionais. Na história da formação de professores, o segundo modelo predominou nas universidades e demais instituições de ensino superior já o primeiro tendeu a prevalecer nas Escolas Normais.

No Brasil, o curso de Pedagogia foi criado por meio do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, juntamente com a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com o intuito de formar bacharéis e licenciados para atuar em diferentes áreas por meio de um esquema que ficou conhecido como 3+1 (três mais um), sendo três anos para formação de bacharéis e um ano de estudos do curso de didática formando então os licenciados. Na época, segundo Libâneo (2002) a definição do campo de trabalho e a identificação desse profissional não ficaram muito claras e evidentes, fazendo com que o consenso sobre a função do Pedagogo perpassasse por diversas incertezas.

Pensando neste primeiro curso de Pedagogia da Universidade do Brasil, Charlot e Silva (2010, p. 01), definem que ao longo da história, o papel da universidade foi “a

transmissão de um patrimônio de conhecimentos de alto nível, através da linguagem oral ou escrita. [...] Ela repete, reproduz.”.

A questão das efetivas definições do pedagogo só começou a ser trabalhada no Parecer CFE nº 252/69 de autoria de Walnir Chagas, no qual se estabelecia que o graduado nessa área trabalhasse como professor para o ensino normal e/ou especialista para as atividades de orientação, administração, supervisão, e inspeção no âmbito escolar e em sistemas escolares, o que, posteriormente, foi caracterizado como habilitação. Neste sentido, o Parecer retira o direito dos pedagogos de lecionarem Filosofia, História e Matemática, uma vez que as matérias não eram voltadas especificamente para tais ciências. Houve uma reformulação do currículo, excluindo e criando matérias o que influenciou diretamente a construção da identidade do pedagogo.

Silva (2006) divide o histórico do curso de Pedagogia em quatro fases, são elas: a fase da identidade questionada; fase da identidade projetada; fase da identidade em discussão; e fase da identidade outorgada.

A fase da Identidade Questionada (1939 a 1972) caracterizou-se por possuir diversas dúvidas em relação ao currículo do curso e a área de atuação do profissional de Pedagogia. Com isso, não estava clara a necessidade de criação do curso, mas era necessário um “aligeiramento” na formação em razão da sociedade vigente. Desta forma, ocorreu um inchaço no número de professores formados, uma vez que o prazo para o término do curso foi reduzido.

Na fase da Identidade Projetada (1973 a 1978) a discussão em torno da identidade do pedagogo em si e do curso de formação do mesmo foi minimizada. Ao mesmo tempo, maximizaram os debates a respeito de como ocorreria à formação e especialização do pedagogo, se seria no curso normal, na graduação ou na pós – graduação, em relação às especializações. Sob essa ótica, também foi discutida a criação de licenciaturas nas áreas de Pedagogia, ao invés do curso de Pedagogia propriamente dito abrangendo todas as áreas.

A próxima fase vivida pela Pedagogia se caracteriza pelo surgimento de diferentes propostas de currículo sem existir quaisquer questionamentos quanto à existência do curso em si. Tal fase ficou conhecida como da Identidade em Discussão de 1979 a 1998. Porém, com a Lei nº 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, foram introduzidos os Institutos Superiores de Educação, trazendo à tona novas discussões a respeito da função do curso, junto a isso também surgiram novas polêmicas em relação à área de atuação do pedagogo.

O fato é que, com a abrangência da área de atuação do profissional da educação surgiram críticas em relação à formação especificamente de cada área, principalmente por parecer que os projetos pedagógicos estavam sendo pensados como projetos acadêmicos distintos, ou seja, sem se tratar de um curso que abrangeria toda a amplitude de tais áreas de formação.

A quarta fase, da Identidade Outorgada, de 1999 até os dias de hoje, se caracteriza por novas discussões quanto à atuação do pedagogo devido a uma única palavra presente no Decreto Presidencial nº 3.276, de dezembro de 1999. Segundo Pimenta (2006, p. 84, grifo do autor) “no parágrafo 2º do artigo 3º, que a formação destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental se dará exclusivamente em cursos normais superiores”. Em 2000, o termo *exclusivamente* foi trocado pelo termo *preferencialmente*, mediante Decreto nº 3.554, colocando, assim, limites às funções do curso de Pedagogia, ao mesmo tempo em que possibilitaria a formação em outras instituições de ensino. Neste sentido, Pimenta define que:

São permitidos dois tipos diferentes de curso de Pedagogia: os de instituições universitárias, nas quais “tolera-se” que o ensino esteja integrado à pedagogia; os de instituições não universitárias, nas quais não se permite a formação docente, mas, tão-somente, a do pedagogo enquanto bacharel, isto é, não se permite que o ensino se integre à pedagogia (2006, p.146).

Atualmente, depois de constante luta pela melhoria da educação e pelo reconhecimento do profissional da Pedagogia, grande parte dos cursos tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência no âmbito da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para formação de professores, assim como para participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organizações e desenvolvimento de programas não-escolares. Evidenciando-se o acúmulo de funções e a evolução das responsabilidades postas a tal profissional.

Pensando em tais áreas da docência e nos sujeitos a elas diretamente ligados Gatti (2009, p. 91) nos atenta a respeito da importância do profissional da educação, “O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um

saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas”.

Neste contexto, a Pedagogia conquista um espaço extra-escolar, como afirma o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1/2006, que estabelece em seus incisos o que o formando em Pedagogia deve estar apto a fazer. Nos incisos IV, VII, XI, XII e XIII, é possível refletir em relação ao que se discute nessa epígrafe a respeito do educador em ambiente não escolar, no sentido de que os mesmos alegam que o pedagogo pode trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, bem como relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos demonstrando o domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. Além disso, deve desenvolver trabalhos em equipe estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico em ambientes escolares e não-escolares, ainda de acordo com o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003) desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Como exemplifica Scheibe (2001, p. 12)

Desta organização política e acadêmica, surgiu a compreensão de que o eixo da formação do profissional da educação é o trabalho pedagógico, compreendido como ato educativo intencional. Percebeu-se e aprofundou-se a compreensão de que os diferentes níveis deste trabalho, assim como as tarefas de organização e gestão dos espaços escolares e não escolares, de formulação de políticas públicas, de planejamento etc, constroem-se sobre uma base comum de formação que lhes confere sentido e organicidade.

Desta forma, segundo Libâneo (2002), o que efetivamente justifica a existência do curso de Pedagogia, é a existência de um foco no estudo sistemático das práticas educativas que se realizam em sociedade, sendo essas consideradas processos fundamentais da condição humana. De acordo com Saviani (2008, p. 154) “Podemos dizer que a escola, na sociedade atual, é a força pedagógica que tudo domina”.

Resumindo, nos cursos de formação de professores, e em seu exercício de trabalho, interferindo em sua qualidade, Gatti (2009) define oito pontos que devem ser levados em consideração em qualquer discussão acerca da formação de professores:

a) ausência de uma perspectiva de contexto social e cultural e do sentido social dos conhecimentos; b) a ausência nos cursos de licenciatura, e entre seus docentes formadores, de um perfil profissional claro de professor enquanto profissional em muitos casos será preciso criar, nos que atuam nesses cursos de formação, a consciência de que se está formando um professor; c) a falta de integração das áreas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas dentro de cada área e entre si; d) a escolha de conteúdos curriculares; e) a formação dos formadores; f) a falta de uma carreira suficientemente atrativa e de condições de trabalho; g) ausência de módulo escolar com certa durabilidade em termos de professores e funcionários; h) precariedade quanto a insumos para o trabalho docente (2009, p. 97-98)

1.3 Atuação do Pedagogo: análise da documentação proclamada

Destacam-se como as principais normas que regem o curso de Pedagogia no Brasil: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/96; a Resolução CNE/CP nº 1/2006; e o Parecer CNE/CP nº 5/2005, juntamente com o Parecer CNE/CP nº 3/2006.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - DCNs, pretendem formar pedagogos “generalistas”, ou seja, pedagogos conhecedores de todas as áreas e práticas pedagógicas e educativas, podendo fazer pós-graduação na sua área de interesse, seja ela escolar ou não-escolar. De acordo com o Parecer CNE/CP nº5/2005, o que regula as DCNs:

[...] grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. (2005, p. 5)

Nesse aspecto, o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1/2006, está de comum acordo ao estabelecer em seus incisos aquilo que o formando em Pedagogia deve estar apto a fazer. Alguns incisos tratam especificamente sobre o professor voltado para o ambiente escolar, sendo eles os incisos II, III, VI e XIV, que visam compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, bem como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que esses desenvolvem suas experiências não- escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares, e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

É pertinente lembrar que, segundo o Parecer CNE/CP nº 5/2005:

[...] a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Desta forma, a docência tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, deslocados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (2005, p.7).

Neste sentido, percebe-se a competência e abrangência necessária a todo o profissional da educação, para saber lidar com diferentes tipos de situações e contextos que podem vir a ser completamente opostos. Desta forma, pode-se pensar se os cursos destinados a tais formações efetivamente preparam seus alunos para tudo o que propõem as normas vigentes, assim como para suprir todas as necessidades da sociedade atual.

O Parecer CNE/CP nº 5/2005 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), tratam das matérias que o pedagogo deve

estar apto a lecionar de forma interdisciplinar, encontrando-se, dentre elas, a disciplina de Educação Física. Dessa forma, é possível perceber uma lacuna existente entre o que se propõe no âmbito legal e o que efetivamente se é ensinado ao profissional. No sentido de que para ministrar uma disciplina como, por exemplo, Educação Física, é necessário que o pedagogo tenha conhecimentos acerca de assuntos como: anatomia humana, cinesiologia, fisiologia, primeiros socorros e etc. Matérias essas que, com raras exceções, são ensinadas aos estudantes de pedagogia.

As outras matérias contempladas tanto no Parecer CNE/CP nº 5/2005 como nas DCNs são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Percebe-se que para todas essas disciplinas existem cursos específicos que formam especialistas em ambas as áreas, o que pode trazer questionamentos a respeito da efetiva preparação do pedagogo, uma vez que sua formação não o torna especialista em nenhuma área citada acima. Também pode surgir o seguinte questionamento: para que serve o curso de Pedagogia se todas as matérias ensinadas pelos pedagogos possuem cursos de graduação específicos? Tal pergunta pode ser respondida por meio de uma reflexão em relação à profundidade do conteúdo ensinado em tais graduações específicas, fazendo com que seus formandos possam atuar tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, ficando a cargo dos formandos em Pedagogia, lecionar a Educação Infantil e séries iniciais.

Vale ressaltar que os pedagogos, que trabalham com as disciplinas citadas, possuem conhecimentos iniciais acerca de seus saberes específicos, bem como possuem o domínio de competências pedagógicas como: alfabetização e letramento; valores humanitários; conceitos simples como alto/baixo, grande/pequeno, claro/escuro; higiene bucal e corporal etc. Pimenta (2006, p. 43) enfatiza que os pedagogos “[...] precisam ser valorizados como profissionais que têm saberes específicos, terem condições dignas, formação inicial de qualidade e espaços de formação contínua.”. Os exemplos citados acima seriam saberes específicos inerentes aos pedagogos, possuindo sua importância e papel fundamental para o desenvolvimento dos estudantes.

O Parecer CNE/CP nº 5/2005 também enfatiza que o projeto pedagógico das instituições formadoras de pedagogos deve oferecer aprofundamento nos estudos correspondentes às diversas áreas de atuação do profissional, principalmente em se tratando de saberes necessários à docência, explicitando que:

[...] poderão ser, especialmente, aprofundadas questões que devem estar presentes na formação de todos os educadores, relativas, entre outras, a educação a distância; educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; educação de pessoas jovens e adultas, educação étnico-racial; educação indígena; educação dos remanescentes de quilombos; educação do campo; educação hospitalar; educação prisional; educação comunitária ou popular. O aprofundamento em uma dessas áreas ou modalidade de ensino específico será comprovado, para os devidos fins, pelo histórico escolar do egresso, não configurando de forma alguma uma habilitação. (2005, p. 10)

Infere-se, em relação ao Parecer citado que esse evidencia não haver mais habilitações nos cursos de Pedagogia. Todavia, a Resolução CNE/CP nº 1/2006, em seu art. 14 § 1º, prevê que as formações profissionais específicas, com aprofundamento teórico, podem ocorrer em nível de pós-graduação, a critério das faculdades e universidades, evidenciando, assim, uma questão também tratada no Art. 64 da LDB.

Segue abaixo Tabela 02 em conformidade com a resolução mencionada e com o Parecer CNE/CP nº 5/2005, explicitando a carga horária mínima definida para o curso de Pedagogia, bem como suas distribuições.

Tabela 02: Curso de Graduação em Pedagogia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA		
Carga horária mínima de 3.200 horas sendo:		
2.800 horas	Atividades realizadas de acordo com as disciplinas	Ex: seminários, pesquisas, consultas à biblioteca, visitas a instituições, atividades práticas e grupos de estudo.
300 horas	Estágio Supervisionado	Este pode ser prioritariamente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ou em outras áreas contempladas pelo projeto pedagógico da instituição
100 horas	Conhecimentos da área de interesse pessoal	Ex: pesquisa, atividades de extensão, monitoria, palestras e congressos.

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados da Resolução CNE/CP nº 1/2006 e do Parecer CNE/CP nº 5/2005.

Diante do exposto, explica-se, ainda segundo o Parecer CNE/CP nº 5/2005 e as DCNs, que a estrutura organizacional do curso de Pedagogia deve contemplar três núcleos principais, a saber: núcleo de estudos básicos, que compreende todas as atividades relacionadas à docência em ambientes escolares e não-escolares; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, que deve trabalhar com pesquisa, investigações relacionadas à educação, estudos e aprofundamentos na área de interesse, avaliações, inovações na educação, dentre outros; e o núcleo de estudos integradores, o qual está voltado para atividades de extensão com o intuito de enriquecer o currículo.

Em suma, estas diretrizes não esgotam, mas justificam as especificidades, as exigências e o lugar particular do curso de Pedagogia na educação superior brasileira. Ressalta-se a concepção de trabalho pedagógico escolar e não escolar que se fundamenta na docência compreendida como ato educativo intencional e sistemático. [...] formação do licenciado em Pedagogia se faz na pesquisa, no estudo e na prática da ação docente e educativa em diferentes realidades. (2005, p.14)

As resoluções e pareceres existem com o intuito de normatizar e oferecer o controle de qualidade aos cursos. Cabe a instituição de ensino superior decidir, então, qual proposta de currículo é mais adequada para o desenvolvimento de seu projeto acadêmico, colocando em prática o que foi definido pelas normas vigentes, em união com as suas necessidades e aspirações.

1.4 Os saberes e o fazer pedagógico

O mundo dos saberes relacionando-se com o fazer pedagógico nos remete às relações existentes entre a teoria vivenciada no decorrer dos cursos de graduação, e a prática encontrada nas salas de aula.

Frequentemente, segundo Coêlho (2004) a teoria tem sido compreendida como o conjunto de ideias sobre o real, luz e guia da prática, enquanto que a prática seria a aplicação de tais ideias. Ou seja, a prática sem teoria seria desnecessária, assim como a teoria sem a prática não encontraria a possibilidade de certificação. Tais pensamentos são radicais quando se pensa na complexidade existente entre a relação teoria e prática, porém não deixam de trazer um pouco da essência do que seria tal relação.

Chauí (1980, p. 39) tenta nos trazer tal relação explicando que

Se teoria e prática são duas maneiras diversas de manifestar algo que, em si é idêntico, então teoria é tradução conceitual da prática (ou seja, a prática sistematizada e organizada num conjunto coerente de ideias), e prática é, antes da atividade teórica, um conjunto caótico de ações e comportamentos que obedecem a mandamentos teóricos. [...] Ora a prática diz à teoria quais as ideias que lhe faltam, ora a teoria diz à prática quais as ações que devem ser realizadas.

Ou seja, a teoria se encaixa e se adéqua a prática, ao mesmo tempo em que a prática se organiza com o auxílio da teoria. Lembrando existem diversos conhecimentos sendo gerados em tais relações. Severino (2001, p. 144) nos traz que “Se é verdade que se aprende pensando, também é verdade que se aprende a pensar fazendo”. É este sentido que pretende-se buscar no momento do encontro entre a teoria e a prática pedagógica. Ao mesmo tempo em que se aprende refletindo, lendo, pesquisando, discutindo nas aulas da graduação, também se aprende a pensar, questionar, analisar, avaliar e refletir fazendo, no momento da prática educativa

É necessário refletir que o encontro do estudante de graduação com a realidade que um dia ele possa vir a enfrentar nas escolas, antecipa diversos acontecimentos que poderiam surgir quando o graduado assumisse efetivamente uma sala de aula. Isso gera maior confiança ao estudante, quando formado, para assumir tal sala, além de transformar o momento do estágio em uma situação muito mais próxima da realidade escolar. Ou seja, a prática antecipa muitas das dificuldades que o jovem professor poderia enfrentar.

Pensa-se que quando uma pessoa realiza uma tarefa prática, diretamente inserida em tal contexto, ela é capaz de fazer com sucesso, porém sem compreender o porquê do modo com está agindo, sem conseguir explicar o que está fazendo.

Outra questão importante da realização do estágio, ou seja, da importância da prática, é a experiência que pode ser adquirida. O que só se dará por meio da prática. Desta forma, é possível propor a prática nos cursos de Pedagogia de forma bem ampla, pois da realidade virão os problemas a serem analisados, evidenciando, mais uma vez, a parceria existente entre a teoria e a prática. Gatti (2010), nos atenta para a importância do estágio na formação acadêmica dos estudantes de graduação, dizendo que a experiência de um bom estágio obrigatoriamente gera conhecimentos ricos em reflexões, demonstrando a teoria que fora anteriormente estudada, portanto, melhores

estágios formam melhores professores. Gatti (2010) ainda defende que para que haja essa troca de conhecimentos, gerando melhores professores no futuro, é necessária a prática do estágio desde o primeiro semestre na Universidade, de forma que as experiências práticas evoluam juntamente com as experiências teóricas.

Freire (2009) nos apresenta a dialeticidade entre prática e teoria, que segundo o autor deve ser plenamente vivida nos contextos da formação dos estudantes da graduação.

Essa ideia de que é possível formar uma educadora praticamente ensinando-lhe a como dizer “bom dia” a seus alunos, a como moldar a mão de educando no traçado de uma linha, sem nenhuma convivência séria com a teoria, é tão cientificamente errada quanto a de fazer discursos, preleções teóricas, sem levar em consideração a realidade concreta, ora das professores, ora das professoras e de seus alunos (FREIRE, 2009, p. 110 – 111)

É preciso que haja a introdução e desenvolvimento do saber educativo relacionada ao mundo das “teorias”, ao mesmo tempo em que tal desenvolvimento acontece paralelamente à conclusão no mundo da “prática”. Portanto, A relação entre teoria e prática fundamenta-se na articulação existente entre ambas, expressando um movimento de interdependência em que uma não existe “completamente” sem a outra. Desta forma, pensa-se que um curso de graduação em Pedagogia, deva necessariamente abarcar os dois conceitos. Como afirma Gatti (2009, p. 92), “A perspectiva é a de uma visão integradora que possa delinear as combinações frutíferas de atividades educacionais na direção não só de aprendizagens importantes num dado contexto, mas, do desenvolvimento de atitudes e comportamentos”.

CAPITULO II

O Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB

Os dados referentes ao curso de Pedagogia, atualmente, na UnB são: habilitação em licenciatura; sua unidade acadêmica é na Faculdade de Educação – FE; o campus da UnB está situado no Plano Piloto/DF; possui turmas tanto diurnas quanto noturnas; o mínimo de semestres exigidos para a conclusão do curso é seis, sendo que o máximo são doze e o recomendado pela faculdade são oito semestres para a conclusão.

2.1 Objetivos

De acordo com o atual Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 12), os principais objetivos do curso de Pedagogia são:

1. Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência.
2. Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos.
3. Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais.
4. Formar profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.

2.2 Currículo do Curso de Pedagogia: uma breve introdução

Caminhando, de acordo com a evolução da própria sociedade, com a intenção de demonstrar seu potencial e dar respostas concretas à mesma e, de acordo com tal evolução, a Universidade de Brasília, junto a todas as Universidades, viu-se na

necessidade de aprimorar seu currículo generalizando e redistribuindo as funções e atribuições do pedagogo.

Desta forma, “a demanda da organização popular representa o desencadear destas transformações, afirmando diversas linhas de formação de professores à educação e alfabetização de jovens e adultos, que se institucionaliza com um currículo aprovado em 1988”, segundo Reis (2000, p. 39).

Vale pensar no que efetivamente significa a palavra “currículo”, antes de se iniciar uma análise do mesmo. Pode-se afirmar que não existe apenas um significado para tal, mas que as teorias mais tradicionais consideram o currículo como uma espécie de fábrica. Segundo Silva (2006), o currículo é um sistema educacional o qual prescreve que os estudantes precisam sair da escola, basicamente iguais, considerando os conhecimentos em relação aos conteúdos ministrados a eles. Neste sentido, ainda segundo Silva (2006), o professor transmite o conteúdo e o estudante o capta, desenvolvendo assim, a relação ensino-aprendizagem.

[...] o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. [...] No modelo de currículo de Bobbitt, os estudantes devem ser processados como um produto fabril. [...] o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. (2006, p. 12)

Diante do acima exposto, é possível afirmar que cabe ao currículo o papel de determinar como deve ser certa jornada, ou seja, seu planejamento, critérios e valores, unidos aos objetivos específicos que se pretendem alcançar, são a identidade daqueles que o “utilizarão”.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003) entende que uma proposta curricular é a articulação de elementos filosóficos, teóricos, metodológicos e outros referentes a um Projeto de Formação. Devendo ser levados em consideração diversos fatores que unidos, são capazes de preparar um profissional capacitado para atuar na área da Pedagogia.

O currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília entrou em vigor no segundo semestre de 1988, tendo como principal mérito a formação do magistério para o ensino fundamental. Atualmente, o

novo currículo aprovado pelo CEPE na Reunião de 07/11/2003 deixa claras, as modificações ocorridas na Proposta Curricular e seus componentes, no item 4.4.2 (Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, 2003, p.14) – A base docente se remete a uma concepção de formação com uma perspectiva ampliada em relação ao campo de atuação do pedagogo. Nesse âmbito, o Projeto Acadêmico remete aos três pólos de formação, sendo eles:

O pólo da práxis, com a vivência da prática educativa na sua concretude, alimentada, sobretudo pelos projetos; o pólo da formação pedagógica, constituído pelos estudos de linguagem, matemática, ciências naturais e ciências sociais, bem como arte-educação (...), permitindo o exercício das funções docentes em início de escolarização de crianças, jovens e adultos; e o pólo das Ciências da Educação, que oferece os marcos-teóricos-conceituais mais amplos, indispensáveis para a interpretação e elucidação das práticas educativas (pedagógicas/gerenciais). (2003, p. 14)

Nessa perspectiva de currículo, o percurso do estudante de Pedagogia tem como enfoque a intenção de unir a teoria e a prática, aspirando que o processo da formação se dê de forma gradual, a fim de que haja um constante movimento de construção e desconstrução da realidade pedagógica. Essas evoluções se dariam por meio dos projetos oferecidos pela Faculdade de Educação, que se caracterizam como um espaço para a promoção da teoria estudada em sala de aula.

O site da Universidade de Brasília define o curso de Pedagogia da seguinte maneira:

Forma profissionais para o Magistério de Educação Infantil e Início de Escolarização para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. O currículo do Curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

Fica evidente a importância dada, pela Universidade de Brasília, à formação dos professores da Educação Infantil, assim como fica clara a abrangência de áreas de atuação do pedagogo. No entanto, o que realmente interessa saber é se todos esses “objetivos” são cumpridos, visto que o estudante tem de estar preparado para lidar com

todas as áreas do conhecimento, uma vez que o currículo do curso contempla sua atuação em diferentes campos de aprendizagem. A Universidade também exemplifica em seu site a questão do campo de atuação do pedagogo da seguinte maneira:

Engana-se quem acha que a atuação dos pedagogos resume-se a dar aulas para as séries iniciais dos ensinos infantil e fundamental. A base curricular da graduação prepara para a docência, mas esse profissional pode trabalhar em qualquer ambiente em que as relações humanas gerem processos pedagógicos exercendo atividades de planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais educativos(...) Onde quer que atuem, os pedagogos são motivados pela perspectiva emancipatória da educação.

Desta forma, a Faculdade extinguiu as habilitações em Orientação Educacional, Educação Especial e Magistério para Início de Escolarização, existentes no antigo currículo da Universidade.

Agora, formam-se profissionais que teoricamente teriam conhecimentos específicos acerca de todas as áreas inerentes à Pedagogia por meio das disciplinas ofertadas ao longo do curso. Cabendo ao estudante, perceber qual a área que mais lhe interessa e buscar aprofundamento da mesma por meio dos projetos ou estudos independentes.

Segue abaixo Tabela 03 contendo dados específicos quanto ao atual currículo da habilitação graduação da Faculdade de Educação.

Tabela 03: Currículo da Habilitação - Graduação

CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO - GRADUAÇÃO		
Curso:	60	Pedagogia
Habilitação:	9229	Pedagogia
Nível:	GR	Graduação
Currículo vigente em:	2001/2	
Reconhecido pelo MEC:	Sim	
Duração:	Plena	
Créditos por período:	Mínimo 12	Máximo 30
Créditos exigidos:	214	
Módulo Livre:	24	

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, 2003.

Percebe-se, com a tabela 03, que a habilitação inerente ao atual currículo é a própria “Pedagogia”, ou seja, todas as áreas que essa engloba, sendo que cada estudante deve permanecer no mínimo seis semestres na universidade para formar-se. Em no máximo 14 semestres, o provável formando tem de se empenhar para adquirir todos os conhecimentos específicos das mais diversas áreas da pedagogia, assim como deve perceber qual a que mais lhe interessa e buscá-la efetivamente. O número do registro do curso no MEC é 60, como demonstrado no quadro acima, e o número de registro do curso de Pedagogia diurno na UnB é 9229. GR significa que o curso possui nível de graduação, sendo que a mesma se caracteriza por ser plena, uma vez que esta deve durar quatro anos.

O currículo exige ainda 214 créditos para formar-se, sendo que desses, 120 são de matérias obrigatórias, o que inclui todos os projetos, restando apenas, 70 créditos para as matérias optativas.

Os 24 créditos (360 horas) destinados ao módulo livre podem ser utilizados por meio de matérias de outras faculdades da Universidade, assim como em atividades de extensão. Atualmente tal atividade é chamada de Estudos Independentes e se caracteriza, segundo as Orientações Para Estudos Independentes NO 1/2004 (2004, p. 01) como:

1. Cursos e seminários realizados na Universidade de Brasília, em qualquer instituto ou Faculdade, ou em outras instituições, com as quais os estudantes se envolvam.
2. Participação (com ou sem apresentação de trabalho) em eventos científicos e acadêmicos na sua área de formação ou em áreas afins.
3. Atividades desenvolvidas na direção de organizações estudantis ou em instância acadêmica.
4. Trabalhos realizados na edição da Revista “Linhas Críticas”, da FE, ou em outros periódicos de Educação ou áreas afins.

Charlot e Silva (2010, p. 01) afirmam que “o saber universitário é organizado e sistematizado em disciplinas”, desta forma, o curso de Pedagogia Diurno – 9229 que foi reconhecido pela Portaria de número 064745 em 30/06/69, contém em seu currículo as seguintes disciplinas como obrigatórias: Administração das Organizações Educativas; Antropologia e Educação; Aprendizado e Desenvolvimento do PNEE; Avaliação

Escolar; Ciências para início de Escolarização 1; Didática 1; Filosofia da Educação; Geografia para início de Escolarização 1; História para início de Escolarização 1; História da Educação; Historia Educação Brasileira; LING para início de Escolarização 1; Matemática para início de Escolarização 1; O Educando com Necessidades Educacionais Especiais; Organização da Educação Brasileira; Orientação Educacional; Orientação Vocacional Profissional; Perspectiva do Desenvolvimento Humano; Pesquisa em Educação 1; Políticas Públicas de Educação; Processo de Alfabetização; Projeto 1; Projeto 2; Projeto 3 ProjInd 1; Projeto 3 ProjInd 2; Projeto 4 Proj DOC 1; Projeto 4 Proj DOC 2; Projeto 5 Trabalho final de curso; Psicologia da Educação; e Sociologia da Educação.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (2003, p. 5) afirma que:

Sem querer formar nem um generalista nem um especialista, o Curso visa formar um educador capaz de inserir sua intervenção profissional no desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida, respeitando as formas e contextos apropriados a cada um destes. (2003, p. 5)

Segundo o site da Universidade de Brasília a formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia compreende a relação entre ensino, pesquisa e extensão, com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo, articulando conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, culturais e históricos. É interessante perceber essa relação teoria x prática tentando se mostrar nos Projetos descritos acima como “Disciplinas Obrigatórias”. Desta forma, os Projetos se caracterizam como disciplinas que tentam aproximar o aluno à realidade das salas de aula que é um espaço extremamente rico de saberes, onde tudo o que foi visto na teoria, pudesse ser construído, desconstruído e reconstruído.

As disciplinas optativas oferecem ao estudante a possibilidade de escolher estudos e áreas que mais lhe chamem atenção, sendo que estas podem ser buscadas tanto na própria FE, quanto em outros departamentos e cursos da UnB. Internamente à FE, cabem as áreas temáticas nas quais os docentes vêm desenvolvendo seus projetos e estudando nos últimos tempos, sendo elas atualmente ofertadas, segundo o site da UnB, separadamente em cada semestre do curso, da seguinte maneira:

- Primeiro Semestre: Oficina Vivencial e Investigação Filosófica.
- Segundo Semestre: Fundamentos da Educação Ambiental e Práticas Mediáticas da Educação.
- Terceiro Semestre: Oficina de Audiovisuais na Educação, Educação e Trabalho e Cultura Organizacional.
- Quarto Semestre: Educação de Adultos e Desafios na Formação do Educador.
- Quinto Semestre: Avaliação Escolar, Educação Infantil, Educação Matemática 2 e Filosofia com Crianças.
- Sexto Semestre: Avaliação Educacional do Deficiente Mental, Pensamento Educacional Brasileiro e Educação e Multiculturalismo na Contemporaneidade.
- Sétimo Semestre: Educação Ambiental e Práticas Comunitárias, Psicologia Social na Educação e Ensino de Ciência e Tecnologia 2.
- Oitavo Semestre: Educação em Saúde, Oficina de Textos Acadêmicos, Educação Estética e Cultura e Seminário Trabalho Final de Curso.

Teoricamente todas essas disciplinas são ofertadas pela FE conforme descrito acima, sendo que a Faculdade também oferece aos graduandos outras opções de estudos por meio dos projetos articulados com os desafios da prática educativa e pedagógica.

É interessante perceber que as disciplinas optativas da forma como são ofertadas competem diretamente com os projetos, a diferença é que elas têm prioridade no processo de matrícula. Isto se dá devido ao fato de o estudante primeiramente se matricular por meio do sistema de matrículas do site da UnB, podendo, posteriormente, participar do ajuste e reajuste de matrícula, processos nos quais se podem retirar e adicionar matérias ofertadas diretamente pelo site. Somente após todo este processo é que serão dadas as matrículas dos projetos, fazendo com que estes fiquem dependendo da disponibilidade horária do estudante e do professor.

O site da Universidade de Brasília levanta pontos muito interessantes a respeito do currículo da seguinte maneira:

A graduação alia teoria e prática desde o primeiro semestre, com a realização de cinco projetos ao longo dos períodos. Entre eles está o estágio obrigatório, que pode ser feito em ambientes formais e não formais de ensino. Há, ainda, a possibilidade de fazer a graduação a distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Programa Pró-licenciatura.

Caracterizam-se como a base do currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, de acordo com o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 13), os seguintes tópicos:

1. O currículo do Curso de Pedagogia será único para os turnos diurno e noturno.
2. A duração será de 4 anos, podendo ser por tempo maior respeitando as condições de vida e de trabalho dos formandos e os imperativos sócio-institucionais.
3. A formação docente constitui a base da formação profissional.
4. A formação básica poderá ser complementada com uma área de aprofundamento de escolha do formando.
5. O egresso do Curso será um pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não-escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho.
6. A alternância progressiva entre tempo na universidade e no mundo do trabalho deverá caracterizar o processo formativo.
7. O início e o final do Curso representam momentos muito especiais no percurso acadêmico do futuro profissional e devem ser considerados com uma dinâmica própria.
8. Os estágios supervisionados serão redimensionados pela realização de projetos variados ao longo do Curso, culminando com o trabalho final, percurso durante o qual está contemplada a prática de ensino prevista em lei.
9. A formação inicial será contemplada com um programa orgânico de formação continuada que ofereça alternativas institucionalizadas e permanentes de formação do profissional em exercício.

Estes tópicos demonstram a compatibilidade do Projeto Acadêmico com o Parecer CNE/CP nº 05/2005, o qual fundamenta as DCNs do Curso de Pedagogia descrevendo que,

O curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. [...] Por conseguinte, na aplicação destas diretrizes curriculares, há que se adotar como princípio o respeito e a valorização de diferentes concepções teóricas e metodológicas, no campo da Pedagogia e das áreas de conhecimento integrantes e subsidiárias à formação de educadores. [...] Compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação” (2005, p.10).

2.3 O Estudante de Pedagogia da UnB

O site da Universidade de Brasília explica que, “Quem estiver interessado no curso precisa estar ciente do objeto da Pedagogia: a educação. Nesse sentido faz-se necessário o perfil de sujeito investigativo, reflexivo, criativo, crítico e interessado em gerar conhecimento, gerir e ensinar tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares.”.

O curso realmente propicia um desenvolvimento crítico do estudante, abrindo-lhe portas de diversas pesquisas e ambientes nos quais o futuro pedagogo possa raciocinar criticamente e intervir diretamente no que se está sendo estudado. Os próprios projetos ofertados pela FE muitas vezes, são pesquisas científicas a respeito de determinado tema, o que permite uma grande relação entre a teoria e a prática, desenvolvendo capacidades que talvez não seriam desenvolvidas se o estudante se mantivesse rigorosamente dentro de uma sala de aula contando apenas com mecanismos extremamente tradicionais.

Neste sentido, Gatti (2009, p. 90) nos lembra a respeito de determinadas competências inerentes ao estudante de Pedagogia que “A educação escolar pressupõe uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva, num determinado contexto histórico”.

É interessante perceber os futuros pedagogos como objetos da própria Pedagogia, que muitas vezes podem se sentir oprimindo-se e duvidosos em relação a realidade vivida em que, externamente ao controle do próprio estudante, seus papéis são

trocados. Freire (1992) coloca que: “O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora” (1992, p. 98).

2.4 Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia

O processo de reformulação curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, teve início em abril de 1997 trazendo consigo o atual Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, que está em vigor desde dezembro de 2002. Como já dito, o Projeto, em consonância com o currículo, esteve associado ao movimento em nível nacional, acompanhando em particular a evolução das Diretrizes Curriculares, assim como as necessidades da sociedade atualmente.

Em 1993, Demo prevê a necessidade de tal reformulação, comentando que “Cabe recuperar fortemente as faculdades de educação, para que possam assumir a liderança acadêmica em termos de organização curricular intensiva, promoção de ambiente produtivo baseado em pesquisa, atualização constante do humanismo etc.” (1993, p. 258). Ainda nesta lógica de transformação, o mesmo autor define que deve acontecer um renascimento da universidade, em que a mesma que, por vezes se caracteriza como grande crítica a diversos assuntos, deve voltar-se a si mesma e criticar-se.

Para a formulação do projeto, foram discutidas inúmeras questões a respeito da formação de formadores, desenvolvendo uma análise do até então currículo vigente. Seguem abaixo algumas características que foram enumeradas segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 6) que deveriam ser revistas e modificadas:

- Proposta centrada na concepção de formação geral e disciplinar, no início, seguida da oferta de conteúdos específicos conforme a habilitação escolhida, sem articular apropriadamente prática e teoria;
- Dicotomia entre a base comum e a parte diversificada, implicando numa relação também dicotômica da teoria com a prática, esta vista como um espaço de aplicabilidade da teoria;

- A formação de especialistas acontecia divorciada da formação docente contribuindo para a insuficiente formação dos especialistas;
- Os estágios supervisionados, realizados apenas no final do Curso, antes cumpriam as exigências formais e legais mais do que propiciavam um conhecimento autêntico e vivência da realidade do mundo do trabalho educativo e pedagógico;
- As habilitações restringiam o campo de atuação profissional às instituições escolares.

Após essa análise do até então currículo vigente, percebeu-se a necessidade de mudanças específicas em decorrência dos novos modelos de organização e gestão do trabalho, gerando um novo tipo de educação e conseqüentemente, de Pedagogia. Vale ressaltar o significado de “educação” trazido pelo Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 11), como um processo que:

- É continuado e interdisciplinar; Valoriza a experiência escolar e extra-escolar dos formandos e a vinculação da vida com o trabalho e a alegria;
- Preserva a qualidade das ações acadêmicas e a indissociabilidade entre os momentos da extensão, da pesquisa e do ensino;
- Incentiva o espírito científico e o pensamento reflexivo e a consideração concomitante e indissociável da dimensão afetiva, entendida como tal a intuição, as emoções, o cuidado com a própria corporeidade;
- Tem presente uma formação cultural que articula organicamente o presente com o passado e o futuro, respeitando nos aprendizes as contribuições culturais e étnicas próprias e que propicia as condições para ultrapassá-las quando assim o solicitar o projeto social emancipatório.

A Faculdade de Educação da UnB assumiu que os processos formativos são essencialmente processos de aprendizagem, antes mesmo do que processos de ensino, o que deve ser levado em consideração ao se tratar os inúmeros detalhes que este requer, bem como as influências externas que o mesmo possa vir a sofrer. Neste sentido, a Faculdade decidiu fazer duas grandes reformas no seu sistema de educação e formação.

A primeira delas seria uma adaptação dos mecanismos do aprendizado aberto no cotidiano da educação, visando um novo estilo de Pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Nessa primeira grande reforma, o docente seria chamado a tornar-se um “mobilizador” da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, como um promovedor de um aprendizado coletivo extremamente dinâmico. Cabendo a ele propiciar diferentes ferramentas que facilitem tal dinâmica grupal.

A segunda grande reforma, diz respeito ao reconhecimento do aprendizado, tomando consciência de que a transmissão do conhecimento não está somente nas mãos das escolas e universidades, levando em consideração os diferentes lugares que esta pode acontecer, como nas relações sociais e profissionais. A questão é que, partindo desta idéia, segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 5), a nova missão do sistema de ensino seria “a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto das competências das pessoas”; sendo que não deveria ser levado em conta onde, quando ou como tais competências foram adquiridas, mas sim, deveria ser desenvolvido, pelas universidades um novo papel, de organizar a comunicação entre os indivíduos, espaço e recursos de aprendizado de todos os tipos.

A segunda reforma traz um sentimento de orientação, de auxílio ao estudante que, talvez, ainda não tenha nem se decidido o que realmente quer para a sua vida profissionalmente. Assim como, promover estudos específicos ou ferramentas diversas de conhecimento ao estudante que já decidiu qual caminho seguir. É possível perceber que as duas grandes reformas trazem, certa autonomia aos estudantes de Pedagogia.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia explica que,

Não se trata apenas de formatar indivíduos ou profissionais competentes num determinado saber ou fazer, mas de ajudar a formar pessoas e cidadãos política e emocionalmente amadurecidos e autônomos, contribuindo para desenvolver os comportamentos profissionais (técnicos, científicos e filosóficos) (...) (2003, p. 9)

Neste sentido, a FE inspirou-se em Edgar Morin, com o intuito de dar um suporte técnico e metodológico ao projeto de formação inicial de seu curso, uma vez que tal intelectual apresenta alternativas para as grandes questões postas ao homem

contemporâneo, situando-o na sua filiação a espécie e às reformas sociais, articulando a mesma com evoluções tecnológicas e descobertas científicas.

Outra grande intenção da reforma do projeto acadêmico, seria trazer também uma reforma ao pensamento, crítico, científico e filosófico de seus alunos, atualizando-os, de certa forma, também a sociedade vigente. O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p. 9), segue as ideias de Morin que diz que, “a reforma do ensino deve conduzir à reforma do pensamento e a reforma do pensamento deve conduzir à reforma do ensino.”

O Projeto Acadêmico evidencia a importância do próprio ser humano como agente transformador e portador do centro das atenções, estando de acordo com a missão da FE que, segundo o próprio Projeto (2003, p. 11), é entendida como “a de formar educadores capazes de intervir na realidade através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva.”, sendo tal formação diretamente ligada a um compromisso com a democracia.

Os docentes da FE que participaram da construção do novo Projeto Acadêmico, compreenderam que a sociedade e o mundo do trabalho vêm evoluindo não só em relação às tecnologias, mas também quanto ao próprio pensamento e modo de agir da população, que sente a necessidade de formar profissionais mais críticos em relação a diversos assuntos, e não somente profissionais tecnicistas, ao mesmo tempo, que a mesma sociedade requer profissionais cada vez mais especializados, mas que também possuam informações diversas para que efetivamente haja uma multidisciplinariedade assim como uma interdisciplinariedade na formação dos futuros profissionais.

Neste sentido, pensa-se na questão de reunir diversas matérias de modo que haja um diálogo entre elas, em prol de um aperfeiçoamento da criticidade do próprio indivíduo. Para que se transforme a concepção fragmentada e dividida do mundo, que impede uma visão total da sociedade, o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia pensa que

No momento em que surge a necessidade de explicar as bases que vêm sustentar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, é bom lembrar a advertência de Morin quando diz que a ligação entre cultura humanista e à cultura científica consiste numa reforma, não programática, mas paragramática que desafia nossa aptidão em organizar o conhecimento, ao que ele complementa [...] Introduce-se nesse caso, um novo conceito de cultura escolar/acadêmica que não se satisfaz em reproduzir saberes, comportamentos e finalidades com uma origem anterior e exterior, mas uma cultura que será criativa e poética. [...] o paradigma da complexidade aponta para a afirmação da identidade e da emancipação das ciências pedagógicas e da educação. (2003, p. 9-10)

Diversos mecanismos foram pensados no intuito de efetivamente promover tal reforma, favorecendo o pensamento teórico e crítico dos estudantes de Pedagogia. Estratégias foram pensadas quanto a como englobar todas as áreas nas quais a Pedagogia atende atualmente, formando um profissional efetivamente preparado para qualquer uma delas. Neste sentido, criaram-se os Projetos, exatamente com este intuito de incorporar as diversas áreas de atuação do pedagogo, permitindo a escolha do estudante e fazendo com que o mesmo direcione a sua formação escolhendo aprofundar seus estudos naquela área a qual ele mais se identifica e se interessa.

2.5 Os Projetos

De acordo com Severino (2001, p. 153), “Projeto” significa “conjunto articulado de propostas e programas de ação, delimitados, planejados, executados e avaliados em função de uma finalidade previamente delineada pela representação simbólica dos valores a serem efetivados”.

Segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003), a formação por projetos constitui a mais importante mudança na nova proposta curricular do curso de Pedagogia. Caracterizando-se como uma inovação, a qual pretende que ocorra uma autêntica formação prático-teórica.

As Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5, (2011) afirmam que, ao longo de seus oito semestres ou mais, os graduandos terão vivenciado duas modalidades principais de atividades acadêmicas: espaços disciplinares, com ênfase na teoria e

espaços curriculares denominados “projetos”, que irão de 1 a 5, e sua ênfase será na prática em união com a teoria.

A ideia seria evoluir de um estágio final de curso para um período de acompanhamento e vivência ao longo de todo o curso de graduação em ambientes escolares e não escolares, que proporcionem uma visão concreta dos processos formativos que representam igualmente a forma da própria extensão, entendida esta como uma efetiva vivência da dinâmica social.

Diante das opções teóricas e metodológicas depreende-se que o projeto propõe a construção da identidade profissional do pedagogo desde o primeiro semestre, dando autonomia ao estudante para percorrer o seu caminho na academia. É nessa dinâmica de projetos que a pesquisa está inserida, podendo assim, assumir as mais diferentes modalidades e metodologias, segundo a problemática que se pretende enfrentar.

Segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p.16), de um ponto de vista operacional, a formação pelos projetos assume as seguintes características:

1. Os projetos articulam ensino/pesquisa/extensão.
2. São desenvolvidos no âmbito das diferentes áreas temáticas, cada qual envolvendo uma equipe de professores.
3. Vivenciados ao longo de oito semestres, culminam num Trabalho Final de Curso, podendo assumir diferentes linguagens, modalidades e formatos.

Desta mesma forma, o conjunto de atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo das temáticas escolhidas pelos estudantes, caracterizam-se, segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003, p.16), na medida em que:

1. Permita ao estudante de Pedagogia reunir, em sua formação profissional, experiências coletivas e pessoais num processo continuado e integrado.
2. Compreenda estudos disciplinares individuais ou em grupo, bem como outras atividades individuais ou grupais de pesquisa ou vivência pedagógica movidas por interesses formativos.
3. Permita o engajamento dos graduandos em Pedagogia academicamente orientados ao longo de todo o curso.
4. Tenha presente em todo momento uma formação que articule teoria e prática.
5. Encontre, finalmente, sua culminância e síntese num Trabalho Final de Curso.

Os princípios propostos pelo Projeto englobam a democracia no ensino e na vida, além de propor a ética, criatividade, contextualização, criticidade, intervenção na realidade, interdisciplinariedade, educação continuada, valorização das experiências dos estudantes, conscientização do papel do pedagogo, construção de uma identidade profissional, situações envolvendo a práxis no ato pedagógico, dentre outros.

As Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5, trazem que:

O espírito dos projetos, ou sentido que se lhes atribui, foi e é, o de se constituírem em espaços de vivência prática do mundo pedagógico. Neste sentido, resultam de uma criação desenvolvida pelo grupo que se dispôs a trabalhar no novo currículo para a estimular a integração teoria prática, ou das práticas com as teorias (ambos os caminhos são possíveis, em função da história de vida dos sujeitos em formação). (2011, p. 1).

Segue abaixo Tabela 04 diferenciando os 5 tipos de projetos.

Tabela 04: Projetos

PROJETOS					
	Fases	Classificação	Créditos	Horas	Características
Projeto 1	Fase 1	Obrigatória	4	60h	Orientação Acadêmica Integral
Projeto 2	Fase 1	Obrigatória	4	60h	Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão
Projeto 3	Fase 1	Obrigatória	6	90h	Projetos Individualizados
	Fase 2	Obrigatória	6	90h	Projetos Individualizados
	Fase 3	Facultativa	6	90h	Projetos Individualizados
Projeto 4	Fase 1	Obrigatória	8	120h	Projetos Individualizados de Prática Docente
	Fase 2	Obrigatória	8	120h	Projetos Individualizados de Prática Docente
Projeto 5	Fase 1	Obrigatória	8	120h	Trabalho Final de Curso

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, 2003.

O Projeto 1 – Orientação Acadêmica Integral é uma matéria obrigatória a qual possui 60 horas e é oferecida pela FE com o intuito de apresentar a Universidade ao recém chegado estudante de Pedagogia, é exatamente por isso que o Projeto é oferecido

já no primeiro semestre. O objetivo principal é que o calouro conheça a estrutura da UnB, seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, a Biblioteca Central, Reitoria e outras estruturas físicas da Universidade, bem como todo o processo histórico de sua criação. O graduando tem também a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o curso de Pedagogia, conhecimentos que serão aprofundados posteriormente no Projeto 2.

O Projeto 2 – Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão também é oferecido pela FE e possui 60 horas. Esse propõe um conhecimento mais aprofundado do significado de Pedagogia e do sentido de ser Pedagogo, bem como suas áreas de atuação, as funções que o profissional pode desenvolver e o currículo vigente. É um período de auto-conhecimento da profissão, em que diversas dúvidas são esclarecidas por meio de palestras e, algumas vezes, contando com a presença de diferentes pedagogos que trabalham nas áreas que a pedagogia atende, relatando suas experiências e dando seus depoimentos. Este é o momento de realmente conhecer o curso e as áreas as quais ele atende, esperando-se que o futuro pedagogo comece a se decidir qual área mais lhe chama a atenção, quais assuntos ou quais áreas do conhecimento ele pretende investigar e discutir no Projeto 3.

A ideia então, é que ao matricular-se no Projeto 3, o estudante já tenha se decidido o que pretende estudar, qual área pretende seguir. Neste sentido, os Parâmetros contendo as Orientações Para Projeto 3 NO 2/2004 explicam que as áreas temáticas do Projeto 3 deverão ser apresentadas aos estudantes desde o início, no Projeto 1, dando continuidade de suas caracterizações ao longo de todo o Projeto 2, de modo que o estudante esteja preparado para realizar a sua escolha no Projeto 3.

O Projeto 3 – Projetos Individualizados possui três fases, sendo que as duas primeiras são obrigatórias e a terceira é facultativa, totalizando 90 horas em cada fase. O interessante é que o aluno permaneça na área escolhida até o projeto 5, dando continuidade aos projetos dentro de um mesmo tema de estudo. Neste sentido, o estudante adquire maiores capacidades teóricas e técnicas para desenvolver o seu trabalho final de curso. Entretanto, tal ideia de continuidade é apenas uma simples recomendação, uma vez que a faculdade deixa todas as portas abertas para que o estudante mude de projetos quantas vezes quiser, podendo um mesmo aluno ter a possibilidade de fazer cada fase do projeto em uma área diferente do conhecimento. Isso oferece a possibilidade de vivência nas diferentes áreas de pesquisa impedindo que aconteça uma “especialização precoce” em uma determinada área. Os Parâmetros

contendo as Orientações Para o Projeto 3 NO 2/2004 especificam que a natureza do Projeto 3 não é disciplinar, na medida em que o mesmo se caracteriza por permitir uma prática reflexiva constante.

As Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5, (2011, p. 3) explicam que o Projeto 3 “é por excelência, o primeiro mais importante momento de “mergulho” no fazer concreto do profissional em Pedagogia, vivendo-o em toda sua riqueza e em todos os seus desafios”.

Segundo as Orientações Para Projeto 3 NO 1/2004-05-10, os planos de trabalho nos diferentes Projetos 3 devem:

- Explorar o campo de atuação profissional relativo aos sujeitos aprendizes, às áreas e contextos de atuação e a natureza das ações, buscando o desenvolvimento de conhecimentos, procedimentos, habilidades, atitudes e valores, privilegiando o aprender a aprender, a ser, a fazer, a fazer junto.
- Assegurar tanto a ação formativa quanto a orientação acadêmica das áreas.
- Incluir atividades de orientação acadêmica, explicando os vínculos com a formação anterior e a posterior.
- Assegurar variedade, seqüência, flexibilidade e contextos sociais necessários à qualidade da atuação pretendida do educador.

Os Parâmetros 2/2004 trazem ainda, a importância de não se confundir a natureza da prática pedagógica que será desenvolvida no Projeto 3, com a efetiva docência em ambiente escolar formal, que será ofertado no Projeto 4.

Alguns exemplos de áreas temáticas nas quais existem ofertas de Projeto 3 seriam: Classe Hospitalar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Pedagogia Empresarial, Educação Infantil, Ensino de Matemática, Cinema na Escola, Políticas Públicas, Filosofia na Escola, Educação à Distância e etc.

Em relação ao Projeto 4, como dito anteriormente, a ideia inicial seria de que ele daria continuidade ao Projeto 3, correspondendo assim, à prática docente, ou seja, ao estágio supervisionado na área na qual se fez a pesquisa anteriormente, com aprofundamento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As Diretrizes do Projeto 4 (2004, p.01) definem que “O Projeto 4/SEPD representa um momento privilegiado de constituição da identidade do professor por

meio da sua imersão nas práticas educativas que ocorrem no contexto escolar formal”. Este processo implica na articulação teoria-prática, na perspectiva da contextualização do processo de ação-reflexão-ação. Sob essa óptica, o estudante deve envolver-se progressivamente com a docência, assumindo sempre que possível à sala de aula, desenvolvendo projetos, planos de aula, sempre de acordo com sua área de estudo e contando com a orientação do seu professor de Projeto 4.

Das 120 horas de cada fase do Projeto 4, o estudante deverá integralizar 90 horas na Escola e 30 horas em atividades de estudo, reflexão, preparação de atividades e reuniões com o orientador no decurso do semestre.

As orientações para projeto 4 NO 1/2004 (2004, p. 01) trazem que os planos de trabalho nos diferentes Projetos 4 devem:

- Assegurar tanto a ação formativa quanto a orientação acadêmica das áreas.
- Incluir atividades de orientação acadêmica, explicitando os vínculos com a formação anterior e a posterior.
- Proporcionar práticas escolarizadas de magistério (pelo menos 50% do total de horas previstas).
- Proporcionar outras práticas integradas de organização do trabalho pedagógico, assegurando variedade, seqüência, flexibilidade e diversidade de contextos sociais necessários à qualidade da atuação pretendida do educador mobilizando as áreas internas da FE, outros departamentos da Universidade e instituições conveniadas.

A orientação e supervisão deste trabalho se darão por meio de dois momentos:

1. O primeiro contará com um auxílio grupal, onde haverá uma troca de experiências e informações entre o grupo de estudantes matriculados no projeto e o professor orientador do mesmo. Tais encontros deverão corresponder a uma carga horária de 30 horas.
2. O segundo terá uma dimensão individual, para que o estudante tire suas dúvidas e receba apoio particular de seu orientador para as possíveis dificuldades enfrentadas.

O estudante, posteriormente, deverá elaborar um projeto de trabalho na escola com foco em um eixo temático, segundo as Diretrizes do Projeto 4 (2004), bem como uma espécie de “diário de bordo”, nesses deverão ser anotados todos os detalhes da experiência em sala de aula. Juntando os dois trabalhos citados acima, o graduando deverá elaborar um relatório final personalizado, o qual segundo as Diretrizes do Projeto 4 (2004, p. 04), “resulte dos registros da sua experiência docente na perspectiva de ação-reflexão-ação, do desenvolvimento de um olhar observador, de uma escuta sensível, de uma postura de pesquisador da sua prática e da intervenção educativa vivenciada.”.

O Projeto 5 é o espaço para a construção do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, onde o estudante deverá expor tudo o que foi pesquisado e observado ao longo dos seus semestres e projetos. Este contará com três dimensões segundo as Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5 (2011):

- Um memorial: trabalho de reconstituição do itinerário percorrido pelo (a) estudante ao longo de toda a sua trajetória acadêmica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior), identificando o percurso vivenciado objetiva e subjetivamente, refletindo sobre ele e resignificando no presente o seu processo formativo.
- Uma monografia: se refere à ideia de desenvolver um tema bem delimitado numa perspectiva de aprofundamento teórico que contenha uma documentação adequada bem como uma reflexão analítica e crítica acerca do assunto. Seria exatamente um trabalho de iniciação científica.
- Um projeto de atuação profissional: pode ser a construção de uma proposta pedagógica real ou desejada para o ambiente de trabalho do estudante, contendo informações acerca do que pode ser mantido e por quais razões (práticas e teóricas), bem como o que precisa ser mudado. O projeto pode ser também uma explicação acerca das aspirações profissionais do futuro pedagogo.

A proposta é que os três sejam realizados em um único trabalho, e não de forma distinta, com a perspectiva de elaborar uma retrospectiva atual, representando a singularidade dos processos vivenciados na Universidade. Todas as etapas contarão com

o auxílio do professor orientador, que deverá ser escolhido individualmente por cada aluno, de acordo com o seu tema.

Ao final do semestre, o trabalho TCC será publicamente apresentado, por escrito e oralmente, sendo que a parte escrita fará parte do acervo de produções acadêmicas da FE. O trabalho oral deve ser apresentado a uma Comissão de Avaliação formada por docentes do curso ou de fora dele, com a presença obrigatória de seus orientadores. Diferentes recursos podem ser utilizados para tal, como pôsteres e projeções em datashow. Ao final da apresentação e dos diálogos entre Comissão de Avaliação e formando, haverá a avaliação final do trabalho, feita reservadamente pela Comissão.

Desta forma, encerra-se a trajetória acadêmica de graduação do estudante, passando de um formando, graduando, estudante de Pedagogia, para um pedagogo, com todas as atribuições e responsabilidades da profissão.

CAPÍTULO III

Um olhar empírico sobre a percepção dos egressos do curso de Pedagogia da UnB

A fim de compreender a percepção profissional dos recém-formados e dos formandos do curso de Pedagogia da UnB, averiguando se os objetivos traçados pelo Projeto Acadêmico têm suprido as necessidades dos egressos e da sociedade atual, a pesquisa buscou integrar abordagens qualitativa e quantitativa, uma vez que o recurso utilizado foi o *Survey*¹, com uso de medidas objetivas, utilizando-se de estatísticas; posteriormente os dados foram analisados de forma qualitativa, preocupando-se com a compreensão, interpretação e análise dos significados dos dados coletados. Neste sentido, Strauss e Corbin (2008) explicam que não há nenhum conflito entre os objetivos e as capacidades dos métodos, podendo então, o pesquisador, entrelaçá-los utilizando-se de ambos para a análise de sua pesquisa.

A presente pesquisa segundo seus objetivos possui caráter exploratório, que segundo Gonsalves (2007) é aquela que tem como ponto forte o seu desenvolvimento e o esclarecimento de ideias, tendo como principal objetivo, oferecer uma visão panorâmica, aproximando detalhes relativos a um fenômeno que ainda é pouco explorado. A idéia é analisar como o curso de formação do pedagogo está atendendo as necessidades e exigências da prática pedagógica segundo a opinião dos próprios egressos.

Em relação às fontes de informação, a pesquisa possui caráter documental e bibliográfico. Vale ressaltar que, segundo Gonsalves (2007), o documento é qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais etc, contidos em determinado material físico, como o papel por exemplo. Ou seja, documento não é somente algo escrito oficialmente, mas corresponde a uma informação organizada sistematicamente, comunicada de diferentes maneiras e registrada em algum material durável. Desta forma, Gonsalves (2007) define a Pesquisa Documental como aquela na qual as fontes de informação ainda não receberam tratamento analítico, estas são chamadas de fontes primárias. Entende-se por fonte primária, por exemplo, dados originais produzidos pelas pessoas que os coletaram.

A pesquisa bibliográfica em muito se parece com a Pesquisa Documental, a grande diferença está na natureza das fontes, uma vez que segundo Gonçalves (2007), “a pesquisa bibliográfica remete às contribuições de diferentes autores sobre um

assunto, atentando para as fontes secundárias” (2007, p. 38), que se caracterizam por não terem uma relação direta com o acontecimento registrado, mas sim, da opinião e percepção de alguém que tratou a respeito do assunto.

Vale ressaltar que a pesquisa não possui o objetivo de criticar pejorativamente o Curso de Pedagogia da UnB, mas permitir que a formação seja refletida no que se refere ao seu campo de atuação segundo a opinião de seus egressos. A pesquisa também não foi desenvolvida sob a ótica de que a qualidade da formação depende apenas da Universidade, ou seja, a formação do futuro pedagogo não foi tratada somente como uma ação e responsabilidade da instituição formadora, a UnB, cujo papel principal poderia ser considerado exatamente como o preparo do profissional competente para atuar na instituição escolar. Também foram levadas em consideração as competências individuais dos estudantes, bem como sua dedicação e responsabilidade para com a sua formação, assim como a teoria e a prática vivenciadas no decorrer das graduações como parte fundamental da formação individual e coletiva.

A pesquisa se deu por meio de 43 questionários entregues a diversos pedagogos recém formados e formandos da UnB, sendo que apenas 28 foram respondidos e computados como dados da pesquisa. A coleta de dados se deu por meio do Survey Encuestafácil, ferramenta Web onde foram elaborados e aplicados os questionários. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória por meio de lista de e-mails dos dois últimos semestres dos formandos do curso de Pedagogia da UnB. 43 e-mails foram enviados contendo o link para o acesso à pesquisa na Plataforma Encuestafácil.

O Survey é uma ferramenta quantitativa, o que caracteriza a pesquisa por sua peculiaridade de unir o quantitativo ao qualitativo, segundo Strauss e Corbin (2008, p.42), “os pesquisadores podem e devem fazer combinações de procedimentos”. Desta forma, primeiramente os dados foram levantados quantitativamente para em seguida serem analisados de forma qualitativa em relação aos resultados alcançados. Isto se deu por meio da utilização de conhecimentos prévios a cerca do tema estudado, bem como com o auxílio de discussões de autores relacionados ao tema.

O questionário da pesquisa foi dividido em três partes que constam em anexo, organizadas da seguinte maneira:

1. Na primeira parte, buscou-se identificar os sujeitos da pesquisa por meio de duas perguntas: sexo e idade.

2. Na segunda parte a idéia era conhecer o campo profissional no qual os participantes atuam, para tanto, foram feitas três perguntas: instituição em que atua, pública ou privada; esta instituição é escolar ou não escolar; é qual a função atual.
3. A terceira parte pretendia-se conhecer o percurso enfrentado pelo entrevistado ao longo do seu curso de graduação, inicia-se perguntando em que ano concluiu a faculdade; se o seu curso possui habilitação; o porquê de ter escolhido a profissão de pedagogo e se deseja realizar outro curso de graduação posteriormente; se os sujeitos da pesquisa têm conhecimento a respeito do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia; em que áreas esses não se sentem preparados para atuar; posteriormente perguntou-se se a formação inicial obtida para exercício de pedagogo(a) atende às demanda de trabalho do pesquisado e em quais áreas ele percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento; pede-se para que cite duas disciplinas que julgaram melhor terem contribuído para o exercício de sua função de Pedagogo atualmente, perguntando se o formado sente a necessidade da realização de alguma disciplina que não esteve presente no currículo do curso mas que seria de fundamental importância para o exercício da sua profissão; pergunta-se se a realização do estágio curricular possibilitou a relação teoria e prática e se logo ao formar-se, o pedagogo acreditava ter as capacidades necessárias para alfabetizar uma criança ou adulto; também foi solicitado que o respondente apresentasse duas dificuldades encontradas no momento de sua inserção na prática pedagógica, devendo, posteriormente, classificar o seu grau de satisfação para com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília; a pesquisa acaba com uma questão aberta solicitando que os graduados definam o que é ser pedagogo em sua opinião.

Tais perguntas foram mescladas entre questões abertas e fechadas, sendo que as abertas possibilitam ao respondente maior liberdade para se expressar, tendo livre o número de linhas contando apenas com a pergunta como norteadora para a sua resposta. Tal tipo de pergunta possibilita que o respondente trate de assuntos que inclusive nem foram solicitados ao longo da pergunta, trazendo diferentes dados e contribuindo de forma positiva para a pesquisa. As perguntas fechadas foram desenvolvidas de duas formas diferentes, a primeira dava apenas a possibilidade de responder “sim” ou “não”,

e a segunda o oferecia uma lista de respostas predeterminadas para que o respondente pudesse escolher a que mais lhe interessava.

Vale ressaltar que a pesquisa garantiu o anonimato e a liberdade de expressão de todos os participantes, o que foi informado a eles no início de seus questionários. Segue abaixo a análise dos dados obtidos.

3.1 Analisando os dados

3.1.1 Dados Pessoais

A respeito dos dados pessoais, foram solicitadas respostas para a idade e o gênero dos respondentes. Dos 28 sujeitos participantes, 86% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino, comprovando a predominância feminina no curso de Pedagogia. Totalizando como sujeitos da pesquisa 24 mulheres e 4 homens.

Segue abaixo Tabela 05 com a relação das idades dos sujeitos.

Tabela 05 – Faixa Etária dos Sujeitos

FAIXA ETÁRIA DOS SUJEITOS	
Idade	Nº de Pedagogos
21 anos	11
22 anos	3
23 anos	8
24 anos	3
25 anos	2
27 anos	1

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados na pesquisa.

Percebe-se, por meio da Tabela 05, que a faixa etária varia de 21 a 27 anos, caracterizando os sujeitos da pesquisa como jovens, em sua maioria, recém formados na universidade. Cabe ainda ressaltar, que nenhum pesquisado se absteve de responder a essa questão.

3.1.2 Atuação Profissional

Em relação aos dados referentes à atuação profissional, foi solicitado que os participantes respondessem a três questões: instituição em que trabalha, diferenciando-a entre pública ou privada; instituição escolar ou não-escolar; e função ou cargo em que atua.

Referente aos dados coletados na primeira questão, em relação à instituição em que trabalha, 64% dos respondentes citaram trabalhar em instituições particulares, enquanto que apenas 36% trabalham em instituição pública. Dos 10 participantes que responderam trabalhar em instituição pública, 10 são concursados da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e atuam como professores das séries iniciais. O que evidencia alto índice de aprovação em concursos públicos, dado muito interessante para a Faculdade de Educação, que teoricamente propiciou as bases para tal.

A segunda questão, ainda trata a respeito da instituição, diferenciando-a entre escolar e não-escolar. De acordo com as respostas coletadas, fica mais que evidente a atenção que deve ser dada à formação do pedagogo para atuar nas escolas, uma vez que 20, dos 28 participantes, disseram trabalhar em instituição escolar. Isto significa que 71% dos respondentes lidam diariamente com a Educação Infantil. Tais dados afirmam o que diz o Parecer CNE/CP nº5/2005, que regula as DCNs quanto à “grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores (...)”. Neste sentido, espera-se que tais cursos efetivamente preparem seus estudantes para atenderem a área de maior demanda no mercado de trabalho dentre as áreas destinadas à Pedagogia, que é a Educação Infantil.

Os dados apresentados também estão de acordo com o que garante o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia em “O egresso do Curso será um pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não-escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho” (2003, p. 13).

Os dados referentes à atuação dos pedagogos que trabalham em ambiente não escolar, estão de acordo com o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1/2006, que estabelece em seus incisos o que o formando em Pedagogia deve estar apto a fazer. Esse artigo reflete ao longo dos incisos IV, VII, XI, XII e XIII, a respeito do educador em ambiente

não escolar, alegando que o pedagogo pode trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, bem como relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos demonstrando o domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A última questão deste bloco que trata a respeito da formação profissional, solicita a cada pedagogo que cite a função que desempenha atualmente. Todos os participantes responderam a essa questão, conforme tabela abaixo.

Tabela 06 – Função que desempenha

FUNÇÃO QUE DESEMPENHA	
Função	Quantidade
Professor (a)	9
Auxiliar de Classe	8
Coordenação Pedagógica	4
Monitoria de EAD	2
Técnico administrativo	5
Assistente Pessoal	1

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados na pesquisa.

Evidencia-se que 17, dos 28 participantes, trabalham dentro de sala de aula, sendo que nove são professores efetivos e oito são auxiliares. Destes, apenas um explicou que trabalha com o Ensino Fundamental, enquanto que todo o resto é da área da Educação Infantil. Quatro pessoas disseram trabalhar com a Coordenação Pedagógica, dentre elas, uma explicou ser Orientadora, o que requer segundo o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1/2006, que elas saibam desenvolver trabalhos em equipe estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico em ambientes escolares e não-escolares.

Vale ressaltar, que inacreditavelmente estes 17 pedagogos não possuíram em seu currículo como disciplina obrigatória a “Educação Infantil”. É inaceitável perceber que o curso que formou 28 estudantes sendo que 17 trabalham diariamente e diretamente com tal área da educação, não ter tal disciplina como obrigatória a todos os seus alunos. Como visto no primeiro capítulo, a docência é a base idealizadora de todo o curso de Pedagogia e deveria ser também o alicerce formativo de todos os seus estudantes. Enquanto isso, para formar-se no atual currículo, os estudantes têm de se contentarem com apenas uma disciplina optativa destinada especificamente a Educação Infantil. Vale ressaltar que existem projetos voltados a essa área, também ditos “optativos” variando de acordo com as escolhas individuais de cada estudante.

Dois participantes disseram desenvolver a função de Monitor de Educação a Distância, ou seja, de acordo com o currículo no qual estes foram formados, esses pedagogos não tiveram nenhuma matéria dentre as ditas “obrigatórias” que fossem específicas para tal formação, cabendo ao interesse pessoal de cada um, buscar por matérias optativas ou em outros departamentos para suprir suas necessidades. Está previsto no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003) formar profissionais destinados à Educação a Distância, porém o atual currículo não possui entre suas disciplinas optativas alguma que seja desta área. Temos conhecimento da existência da disciplina “Educação a Distância”, porém a mesma não encontra-se presente no atual currículo oferecido aos estudantes.

Outro ponto que vale ser levantado é quanto às disciplinas “fantasmas” existentes no atual currículo, que na grade curricular constam como existentes, mas não são ofertadas e nem se quer possuem professores disponíveis para ministrá-las, é o caso da disciplina “Práticas Mediáticas na Educação”, que está presente no fluxo do currículo do graduando. Essa disciplina tem como objetivo compreender as diretrizes e políticas de informatização na educação, bem como os usos de micro-computadores no processo educativo, ou seja, seria fundamental para a formação dos graduados que hoje trabalham na área de Educação a Distância, como dois dos participantes da presente pesquisa.

Esta questão das disciplinas presentes no atual currículo, assim como toda a estrutura do mesmo, é extremamente importante repensá-las para a formação dos estudantes da FE, uma vez que como dito anteriormente no Capítulo II, Silva (2006) afirma que o currículo é um sistema educacional que prescreve que os estudantes precisam sair da escola basicamente iguais, considerando os conhecimentos em relação aos conteúdos ministrados a eles. Além do que, segundo a mesma autora:

[...] o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. [...] No modelo de currículo de Bobbitt, os estudantes devem ser processados como um produto fabril. [...] o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. (SILVA, 2007, p. 12)

Ou seja, é possível afirmar que cabe ao currículo o papel de determinar como deve ser certa jornada, ou seja, seu planejamento, critérios e valores, unidos aos objetivos específicos que se pretendem alcançar, são a identidade daqueles que o “utilizarão”. Neste sentido, fica evidente a atenção que deve ser dada a formulação do currículo de Pedagogia, uma vez que este será o responsável por determinar como se dará tal jornada.

3.1.3 Graduação em Pedagogia na UnB

O terceiro bloco da pesquisa tem o intuito de investigar a trajetória acadêmica do formando ou recém formado, bem como suas opiniões e aspirações em relação a sua atuação no mercado de trabalho e graduação. Neste sentido, o bloco inicia-se perguntando em que ano foi concluída a graduação do estudante e se o currículo do mesmo ainda possui as habilitações.

Em relação à primeira pergunta, quanto ao ano de conclusão da graduação, temos a tabela abaixo.

Tabela 07 – Ano de Conclusão da Graduação

ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO	
Ano de conclusão	Quantidade
2008	1
2009	1
2010	14
2011	10

Fonte: Realizada pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborada a partir de dados coletados na pesquisa.

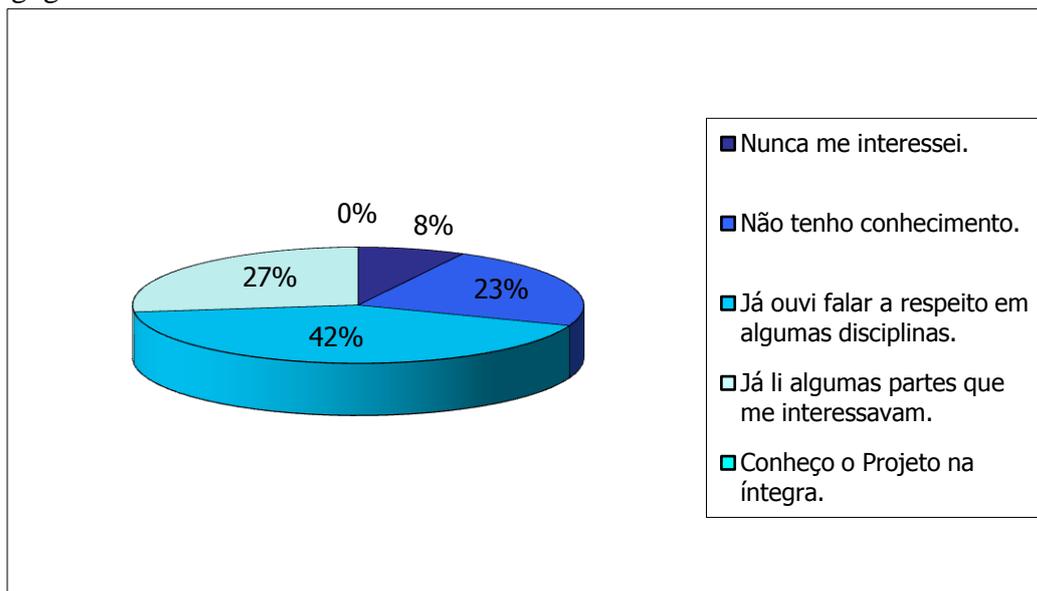
Percebe-se que a maioria dos questionados formou-se em 2010, já possuindo o novo currículo implementado pela Universidade. Dez, dos 28 participantes estão se formando neste semestre, no primeiro de 2011, já estando inseridos no mercado de trabalho.

Em relação à segunda questão, que trata se algum participante possui em seu currículo as habilitações, 19 responderam que não, caracterizando sua “habilitação” como plena, conforme previsto em lei e no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003), que trata a respeito do fim das habilitações explicando que estas restringiam o campo de atuação profissional às instituições escolares, exatamente numa época em que a sociedade, dita do conhecimento, coloca a educação permanente como uma exigência para toda e qualquer organização.

Sete participantes não responderam a esta questão, e dois participantes podem ter se confundido no momento da resposta, pois um deles respondeu que ainda não possui habilitação, em suas palavras, possui “apenas CNH”, confundindo inclusive o próprio documento. Já o outro participante respondeu que ainda vai tirar a carteira de habilitação.

Duas questões após essa em relação às habilitações, os participantes são questionados se têm conhecimentos a respeito do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, que irá de encontro aos conhecimentos relativos ao currículo, acarretando na noção da existência das habilitações. A esta questão, dois participantes se abstiveram de responder, cabendo aos outros 26 as respostas organizadas na tabela abaixo.

Gráfico 08 – Você tem conhecimento do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?



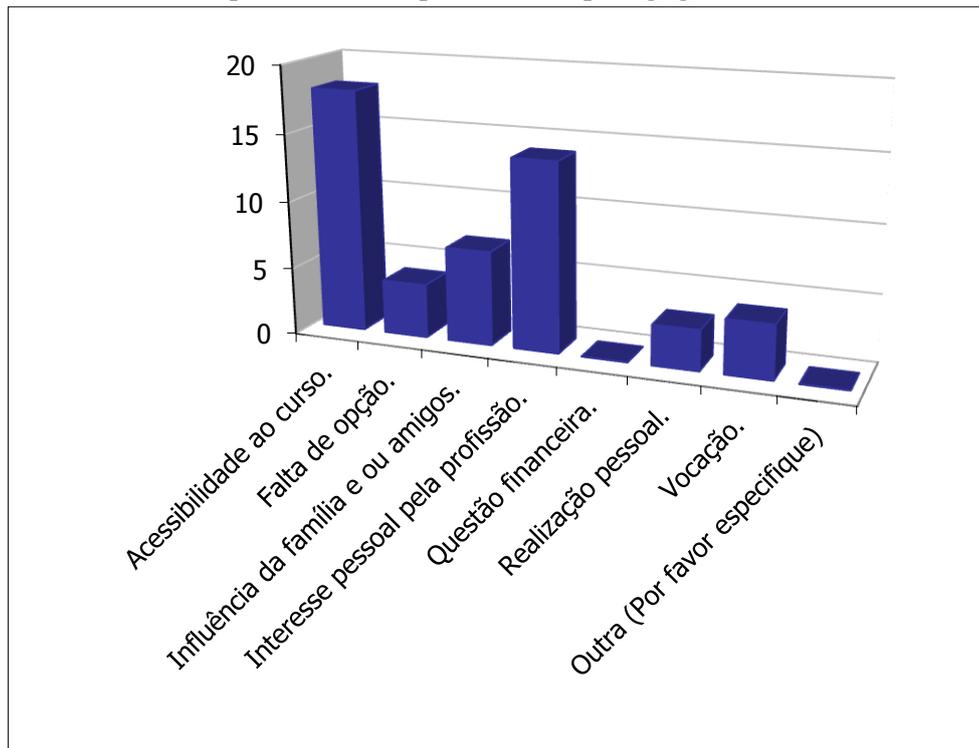
Fonte: Realizado pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados na pesquisa.

Infer-se em relação ao Gráfico 08 que 42% dos pedagogos já ouviram falar a respeito do currículo e do Projeto Acadêmico em algum disciplina, provavelmente essas disciplinas devem ter sido “Projeto 1” ou “Projeto 2” em especial, que propõe um aprofundamento do significado de Pedagogia e do sentido de ser pedagogo, bem como as áreas de atuação do pedagogo, as funções que o mesmo pode desenvolver e o currículo vigente.

27% dos participantes responderam já terem se interessado pelo Projeto e lido a respeito, enquanto que 8% assumiram nunca terem se interessado por ele. Isto exemplifica o que foi dito anteriormente quanto a se levar em consideração as atitudes do estudante dentro da Universidade, deixando bem claro o desinteresse e falta de atitude de alguns estudantes em relação a alguns pontos da sua formação.

A próxima pergunta trata a respeito do porque de se ter escolhido o curso de Pedagogia, tendo como resposta as seguintes alternativas: acessibilidade ao curso; falta de opção; influência da família e ou amigos; interesse pessoal pela profissão; questão financeira; realização pessoal; vocação; e outros motivos que deveriam ser explicados. Com tais dados, originou-se a tabela abaixo.

Gráfico 09 – Porque escolheu a profissão de pedagogo?



Fonte: Realizado pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados na pesquisa.

Com o Gráfico 09 percebe-se que a maioria dos pesquisados escolheu fazer o curso de Pedagogia apenas por este ser um pouco mais fácil de passar no vestibular da Universidade de Brasília devido a sua acessibilidade. O número de vagas normalmente é bem grande ao mesmo tempo em que a nota de corte é relativamente baixa. Essa questão da nota de corte e da fácil acessibilidade está diretamente ligada à imagem que alguns estudantes de outros cursos da Universidade atribuem ao estudante de Pedagogia, vendo-o como um graduando menos preparado para estar na UnB, uma vez que a sua entrada na Universidade foi menos concorrida. Frases como “qualquer um passa para Pedagogia” são facilmente escutadas pela Universidade.

É interessante perceber os futuros pedagogos como objetos da própria Pedagogia, que muitas vezes podem se sentir oprimindo-se e duvidosos em relação a realidade vivida em que, externamente ao controle do próprio estudante, seus papéis são trocados. Freire (1992) coloca que: “O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da Pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que

descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora” (1992, p. 98).

Neste sentido, é importante que os futuros pedagogos compreendam e percebam seu papel na sociedade, desenvolvendo uma visão crítica do quanto a sua intervenção é de fundamental importância para a mesma. A partir do momento em que o estudante percebe que dentro do curso de Pedagogia, dá-se o passo inicial para tornar-se um futuro formador, ele compreende a sua verdadeira importância, e capta a essência da profissão, investindo no seu papel de modificador e interventor da sociedade.

Voli (2002) explica que os estudantes de pedagogia precisam se encontrar em uma situação psíquica aberta e positiva, percebendo-se como pessoas realizadoras e modificadoras, que devem possuir elevada auto-estima. Caso os futuros pedagogos não estejam nessa situação, é fundamental que se motivem a realizar um trabalho pessoal de conscientização e reinterpretação de si mesmos como pessoas, que os leve a uma elevação de sua auto-estima.

Logo em seguida, o grande motivador que impulsionou os até então estudantes a escolherem a Pedagogia, foi o interesse pessoal pela profissão vindo, logo em seguida, a influência da família que é sempre muito importante no momento da escolha profissional dos seus membros.

Quatro respondentes explicaram ter escolhido o curso por falta de opção, o que demonstra a indecisão dos estudantes ao escolherem qual curso realizar na faculdade.

Três participantes justificaram a opção do curso por uma questão de realização pessoal, que pode estar ligada a escolha de outros quatro participantes que justificaram o mesmo pela vocação. É muito engrandecedor perceber este interesse pessoal latente em alguns estudantes pela área da Pedagogia, acredito que um dos primeiros passos para uma educação de qualidade é o interesse e o amor a profissão por parte dos professores.

Nenhum participante escolheu a opção “questão financeira” como sua motivadora para a escolha do curso, haja vista que essa é uma das questões mais discutidas entre os professores e a sociedade atualmente, a sua baixa remuneração. Nenhum respondente optou pela opção “outros”, especificando algum outro motivo para a escolha do curso. Apenas um participante não respondeu a esta questão.

A próxima questão pergunta se os participantes têm interesse em fazer algum outro curso de graduação. 52% dos respondentes disseram não ter nenhum interesse em realizar outra graduação, enquanto que 48% assumiram ter interesse em fazê-la. A estes

que responderam “sim”, foi solicitado que especificasse qual curso e por que. Surgem então as seguintes respostas:

- Administração ou Comunicação Social;
- Comunicação Social;
- Psicologia, para atender melhor as necessidades de cada aluno individualmente;
- Psicologia, como forma de enriquecimento;
- Psicologia, como necessidade profissional;
- Direito, por interesse pessoal;
- Direito, pela carga de conhecimento;
- Direito, por realização profissional;
- Letras;
- Gastronomia, por realização pessoal;
- Nutrição, por realização profissional.

Um entrevistado disse apenas que se interessa em fazer outro curso por necessidade profissional. Com as respostas acima, percebe-se que três participantes se interessam pela área de Psicologia por uma questão de necessidade profissional, para preencher as lacunas que talvez ainda não tenham sido preenchidas pela Pedagogia. Os outros se interessam por áreas diversas que estão mais relacionadas por realização e interesse pessoal.

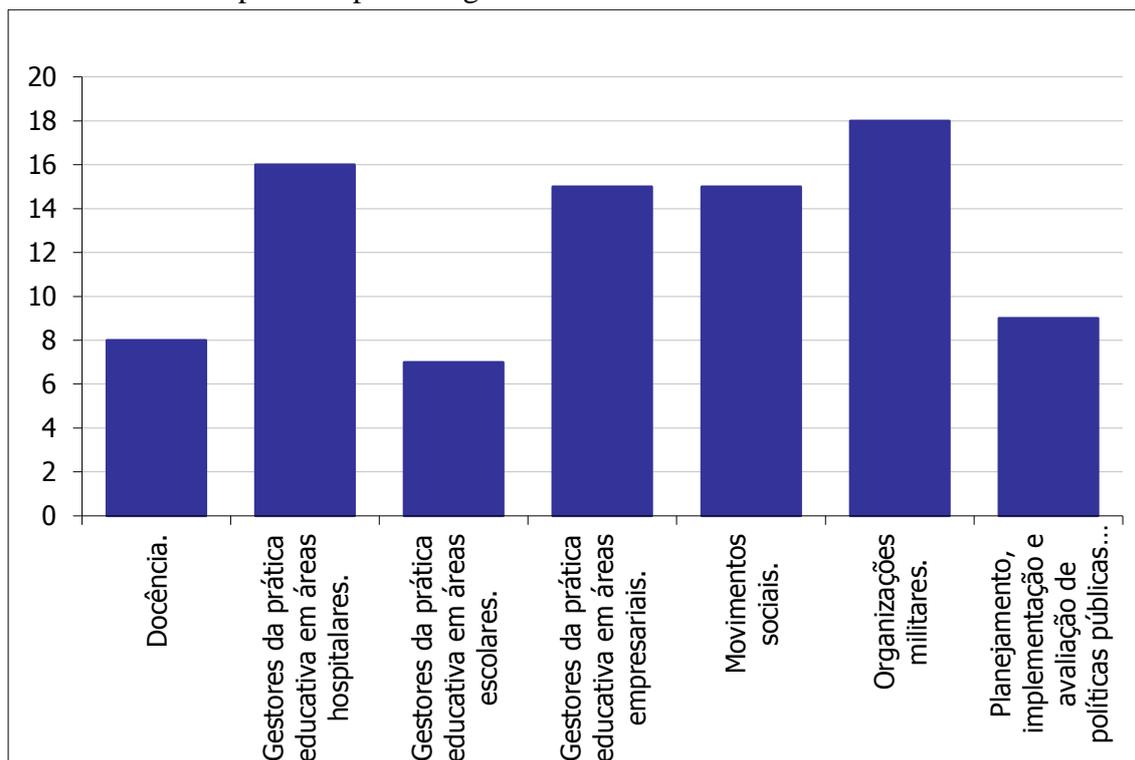
Isto significa, que de acordo com a maioria, não seria interessante fazer outro curso de graduação, inferindo-se, neste sentido, que talvez estes que responderam negativamente, estejam satisfeitos com a profissão, o que será demonstrado ao longo desta pesquisa.

A próxima questão analisada trata a respeito das áreas que o pedagogo deve estar apto a trabalhar, ou pode trabalhar. Neste sentido, foi retirada do site da Universidade de Brasília a frase que explica:

O currículo do Curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

Tal afirmação está de acordo com o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia que coloca como seu primeiro objetivo “Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio- culturais e organizacionais que requeiram sua competência.” (2003, p. 12). Onde os “mais diversos contextos sócio- culturais e organizacionais” podem ser entendidos como as áreas hospitalares, escolares, empresariais, movimentos sociais, organizações militares e no planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para a Educação Básica. Neste sentido, é possível questionar-se: será que a FE oferece disciplinas para preparar os seus estudantes para trabalharem em áreas tão diferentes? Infere-se a este respeito na análise da pergunta realizada aos pesquisados, que visa investigar se estes se sentem efetivamente preparados para atuar em todos os “campos de aprendizagem” citados acima. A esse respeito, segue Gráfico 10 com os dados coletados, sendo que a pergunta realizada aos pesquisados foi: Você se sente efetivamente preparado (a) para atuar em todos os “campos de aprendizagem” citados acima? Se não, assinale os campos em que não se sente preparado (a) para atuar:

Gráfico 10 – Campos de Aprendizagem



Fonte: Realizado pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados na pesquisa.

A opção “Organizações Militares” liderou como a que os participantes não se sentem preparados para atuarem, o que não é em vão, uma vez que não existe nenhuma matéria que trate a respeito da organização de um sistema militar. Não se pode considerar que um estudante que realizou as disciplinas que possam vir a se aproximar mais com um ambiente organizacional como, por exemplo: Administração das Organizações Educativas, Organização da Educação Brasileira, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Educação e Trabalho, Administração das Organizações Educativas etc; esteja efetivamente apto para trabalhar em um ambiente com características únicas e peculiares como as organizações militares. Neste sentido, compreende-se o despreparo alegado pelos respondentes que optaram por esta questão.

A próxima opção mais escolhida pelos participantes foi a “Gestores da prática educativa em áreas hospitalares”, apesar de existir um “Projeto 3” que trata exclusivamente das áreas hospitalares, assim como a disciplina intitulada “Classe Hospitalar”, os estudantes infelizmente ainda não se sentem preparados para tal. Ou seja, isto nos remete a se pensar em uma análise dos conteúdos ministrados ao longo de determinadas disciplinas. Não basta apenas que a matéria exista e seja ofertada ao

estudante, é necessário que esta seja elaborada de forma a oferecer os assuntos e conteúdos que mais contribuirão à formação do graduando.

Impressiona a opção “Gestores da prática educativa em áreas empresariais” estar empatada com os “Movimentos sociais” em terceiro lugar mais escolhido. Este assunto, das áreas empresariais parecia ser muito bem tratado na FE, contando com mais de cinco disciplinas específicas a essa área o que demonstra, talvez, falta de interesse ou dedicação dos graduandos para com a sua formação acadêmica, ou talvez as disciplinas não estejam organizadas de forma a contribuir com a formação dos estudantes, como comentado acima.

Felizmente a docência recebe apenas oito votos, o que, comparada as outras opções, foi bem menos marcada, demonstrando um preparo maior, dentre as possíveis opções, do estudante para atuar em tal área. Isso significa que ou os estudantes estão sendo preparados para o exercício da docência, ou existe pouquíssima preparação para atuar nas outras áreas mencionadas.

É possível refletir a respeito da coerência que deve existir entre as diretrizes referentes ao curso de Pedagogia e o Projeto Acadêmico do Curso em se tratando de todas áreas que o pedagogo deve estar apto a trabalhar, uma vez que o projeto nem sequer cita quais áreas seriam essas, culminando em uma despreparação dos estudantes para atuarem em “áreas militares” por exemplo, como evidenciado na pesquisa

Posteriormente os participantes são questionados se a formação inicialmente obtida na Universidade de Brasília para o exercício da profissão de pedagogo atende às suas demandas atuais de trabalho. Para tal questão, deveriam escolher entre quatro respostas: Sim, muito suficiente; Sim, pouco suficiente; Não, insuficiente; e Outra resposta, que deveria ser explicada.

A alternativa mais escolhida foi a “Sim, pouco suficiente”, com 16 pessoas que pensam desta maneira, afirmando que a formação inicial é pouco suficiente em se tratando das suas necessidades atuais de trabalho. Neste sentido, infere-se que a maioria dos formandos e recém formados não estão completamente preparados para atuarem no atual mercado de trabalho.

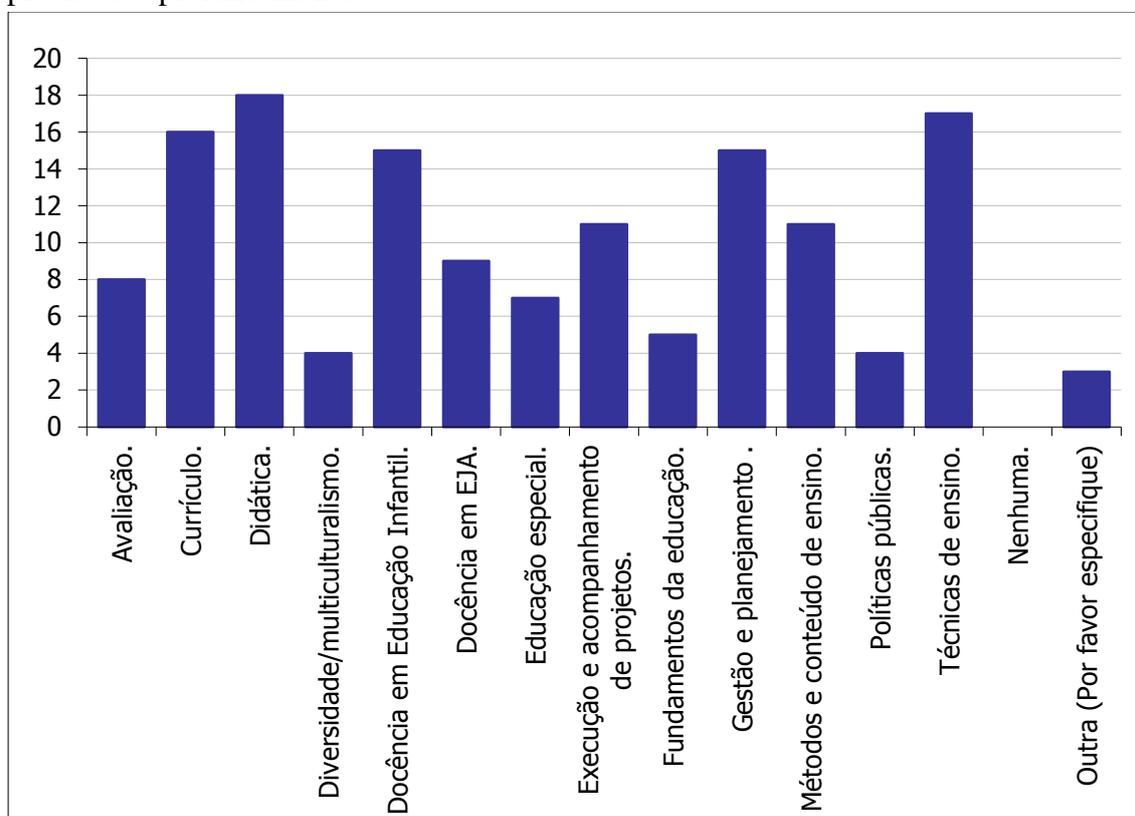
Sete de 26 respondentes disseram que a formação inicial é insuficiente em se tratando das necessidades atuais do mercado de trabalho. Demonstrando a importância de se refletir a respeito do atual currículo do curso de Pedagogia.

Apenas três, de 26 respondentes, assumiram estarem satisfeitos e realmente preparados para atuarem no mercado de trabalho somente com a formação inicial

recebida pela FE. O que é um número muito pequeno, se comparado com o número total de respondentes a essa questão. Isso significa que é extremamente necessário uma análise e talvez, uma reelaboração do atual currículo do curso para se adequar as necessidades de seus estudantes e da prática educativa.

Após serem questionados a respeito das áreas que não se sentem realmente preparados para trabalhar, pergunta-se aos participantes quanto às áreas em que eles acreditam necessitar de um maior aprofundamento no curso de Pedagogia da UnB. Neste sentido, eles tiveram 15 opções de respostas. Desta forma, tem-se o Gráfico a seguir.

Gráfico 11 – Em qual (is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento:



Fonte: Realizado pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que a área em que os formandos e recém-formados acreditam ter maior necessidade de aprofundamento, é a “didática”, apesar de o currículo atual trazer tal matéria, inclusive, como obrigatória. Neste sentido, faz-se necessária uma reflexão em relação ao que é ministrado nas disciplinas existentes na FE, uma vez que existe uma matéria específica que deveria tratar de todos os assuntos relacionados à didática e,

como visto acima, de acordo com os participantes, não o faz. É possível refletir a respeito da importância desta disciplina para a formação do professor, uma vez que se caracteriza por possuir natureza teórico-prática pesquisando, experimentando e sugerindo formas de diferentes atitudes a serem adotadas pelo professor no processo da instrução, com vistas a aprimorar e proporcionar mais eficácia à ação educativa.

É possível notar que a didática está diretamente ligada a ideia apresentada no Capítulo I quanto ao desenvolvimento da Pedagogia e o conceito de educação. Em que a Pedagogia desenvolveu-se como forma de promoção à prática educativa, sendo que, muitas vezes, essa foi entendida como o próprio modo intencional de realizar a educação. Neste sentido, é possível pensar a respeito do significado da palavra Educação que, muitas vezes faz referência ao “ato educativo”, no entanto, pode-se acrescentar conceitualmente a ideia de representação de uma prática social que se identifica no tempo e no espaço em que ocorre a relação ensino e aprendizagem, sendo que esta pode caracterizar-se como formal ou informal, resumindo-se a um ato que pode não ser jamais repetido. Isto é, segundo Ghiraldelli (2007) a educação é um fenômeno singular, em que nem emissor nem receptor pode repeti-la ou gravá-la, no sentido de que é um momento único, que toca diferentemente ambas as partes em termos de frequência e precisão.

Todas essas relações do “ato educativo” estão relacionadas à didática, a forma como são desenvolvidas, e influenciam diretamente na eficácia da informação passada, no efetivo momento em que se acontece o fenômeno da educação.

Isto posto, faz-se necessária uma análise interna, no sentido de averiguar e reformular, caso necessário, os conteúdos ministrados nas disciplinas ofertadas pela FE. Existem certas disciplinas que, do modo como estão organizadas, concluí-las ou não, tem pouco peso para o exercício da profissão.

A segunda opção mais escolhida pelos participantes foi “técnicas de ensino”, o que talvez explique este despreparo que os estudantes enfrentam ao se depararem com uma sala de aula. Nenhuma disciplina presente no currículo atualmente trata a respeito deste assunto especificamente, o que acarreta em uma enorme defasagem dos formados em Pedagogia na UnB quando os mesmos não possuem uma preparação eficaz. A verdade é que o contato do futuro educador com as disciplinas pedagógicas é tão passageiro que ele não consegue desenvolver uma vivência formativa. Neste sentido, sente-se a falta do momento prático na formação, que poderia funcionar como um adiantador das dificuldades que viriam a ser enfrentadas na profissão. Como afirma

Severino (2001, p. 144) “Se é verdade que se aprende pensando, também é verdade que se aprende a pensar fazendo”.

Os participantes também elegeram as questões relacionadas ao currículo como um ponto que deve ser aprofundado no curso de Pedagogia. Um grande passo para discutir tal assunto já foi dado, na “Semana Pedagógica - encontro da comunidade da Faculdade de Educação da UnB: Ressignificando o projeto acadêmico do curso de Pedagogia”, realizada no primeiro semestre de 2011 no período de 18 a 21 de maio. Atitude louvável dos novos diretos da Faculdade, Professora Carmenísia Jacobina e Professor Cristiano Muniz, abrir este espaço de discussão a respeito do currículo. Inclusive, a respeito da nova direção da FE, que também tomou posse neste mesmo semestre, foi uma grande conquista para o curso de Pedagogia, que conta com uma direção extremamente competente e aberta a discutir a respeito do currículo com seus estudantes. Discutindo a respeito do currículo, discute-se a respeito da identidade do pedagogo, a quem será formado por meio de tal currículo. Neste sentido, a Semana Pedagógica

É pertinente perceber que, o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003) compreende que uma proposta curricular é a articulação de elementos filosóficos, teóricos, metodológicos e outros referentes a um Projeto de Formação. Ou seja, devem ser levados em consideração diversos fatores que unidos, são capazes de preparar um profissional capacitado para atuar na área da Pedagogia.

A opção “Docência em Educação Infantil” recebeu 15 marcações, ficando entre uma das opções que mais precisam de aprofundamento no curso de Pedagogia. O que já era de se esperar, uma vez que um curso que desde os seus primórdios foi criado pensando-se na docência, tendo a mesma como sua base curricular, possui atualmente, no currículo da UnB, a disciplina “Educação Infantil” como optativa. Desta forma, pelo apresentado, infere-se que a disciplina não oferece as capacidades que venham a atender as necessidades da prática docente.

Neste sentido, o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1/2006, possui alguns incisos que tratam especificamente sobre o professor voltado para o ambiente escolar da Educação Infantil, incisos II, III, VI e XIV, que visam compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social. Os 15 participantes que acreditam que o curso de Pedagogia da UnB necessita de aprofundamento na área da docência em Educação Infantil, por assim o afirmarem, provavelmente não devem ter

todas essas capacidades ou competências citadas pela resolução, uma vez que se afirmaram que tal área necessita de aprofundamento no currículo, infere-se que a mesma deixou a desejar em suas formações acadêmicas.

É possível fazer uma análise interessante relacionando a questão anterior com esta questão das áreas que precisam de aprofundamento, uma vez que na questão anterior, quando perguntados a respeito dos campos de aprendizagem que não se sentem preparados para atuar, poucos escolheram a opção “Docência”, inferindo-se, neste sentido, que poucos pedagogos e formandos sentiam-se despreparados para atuarem nas salas de aula. Porém, quando perguntados a respeito de que áreas necessitam de aprofundamento no atual currículo do curso de Pedagogia, muitos optaram por responder “Docência”. Ou seja, percebe-se que na primeira questão, poucos se sentem despreparados para lecionar, por já estarem inseridos na prática educativa, por terem a possibilidade de aprender fazendo. Hoje, poucos se sentem despreparados para tal. Porém, muitos reconhecem a necessidade do aprofundamento da área no currículo, evidenciando que não receberam todas as capacidades e competências que seriam necessária à prática educativa. Ou seja, aprenderam-na na prática fora do curso.

A próxima questão pede que os participantes citem duas disciplinas que julgam melhor ter contribuído para o exercício da sua função de pedagogo atualmente. Diversas respostas surgiram, como segue abaixo relacionadas de acordo com o número de vezes, entre parênteses, que foram repetidas.

- Administração das Organizações Educativas (5)
- Projeto 3 – Ludicidade (5)
- Educação Infantil (5)
- Educação a Distância (5)
- Educação Matemática (4)
- O Educando com Necessidades Educacionais Especiais (4)
- Orientação Educacional (3)
- Avaliação das Organizações Educativas (3)
- Ensino de Geografia (2)
- Políticas públicas (2)
- Processo de Alfabetização (2)

- Disciplinas que foram citadas somente uma vez: História da Educação Brasileira; Sociologia da Educação; Organização da Educação Brasileira; Avaliação Escolar; Psicologia da Educação; Didática; Projeto 4; e Língua Materna.

Percebe-se que entre as disciplinas que mais foram citadas, encontra-se o “Projeto 3” que segundo as Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5 (2011, p. 3) o mesmo “é por excelência, o primeiro mais importante momento de “mergulho” no fazer concreto do profissional em Pedagogia, vivendo-o em toda sua riqueza e em todos os seus desafios”. Infere-se que realmente o projeto está cumprindo o seu papel, uma vez que foi escolhido pelos pesquisados como uma das matérias que mais contribuíram para a sua formação. Vale ressaltar que os Parâmetros contendo as Orientações Para Projeto 3 NO 2/2004 especificam que a natureza do Projeto 3 não é disciplinar, na medida em que o mesmo se caracteriza por permitir uma prática reflexiva constante.

Com isto, percebe-se que uma das grandes mudanças do novo currículo, que seriam exatamente os projetos, esta sendo bem vista, de certa forma, sob a ótica dos formandos. Apesar de ter surgido apenas um único projeto sendo mencionado pelos pedagogos, o que nos faz refletir se o que realmente está sendo bem visto pelos estudantes é a dinâmica e organização dos projetos ou a temática do Projeto 3 ressaltado – Ludicidade.

É interessante perceber que as quatro disciplinas que mais foram citadas, representam três áreas diferentes do campo profissional do pedagogo, que seriam a Pedagogia Empresarial, a Docência em Educação Infantil e a Educação a Distância. Caracterizando a abrangência atual do currículo da Universidade. Neste sentido, o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (2003) explica que a base curricular da graduação prepara para a docência, mas esse profissional pode trabalhar em qualquer ambiente em que as relações humanas gerem processos pedagógicos exercendo atividades de planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais educativos. Como cita Libâneo em “Diretrizes curriculares da Pedagogia – Um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?” (2006, p. 237) “Um professor é pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. São pedagogos todas as pessoas que lidam com algum tipo de prática relacionada com o mundo de saberes e modos de ação”.

Um respondente trouxe uma contribuição além do que lhe foi solicitado, dizendo que “O que aprendi sobre Educação Corporativa, aprendi no estágio”. Neste sentido, infere-se que tal participante não encontrou nas matérias oferecidas pela Universidade o que lhe foi necessário para atuar no mercado de trabalho, aprendendo somente na prática fora do curso. Neste sentido de relacionar a teoria que faltou e a prática que foi onde o aprendizado aconteceu, Coêlho (2004, p. 222) afirma que “Frequentemente a teoria é compreendida como conjunto de ideias sobre o real, luz e guia da prática”, ou seja, a teoria tem de acontecer antes ou juntamente com a prática, na medida em que ela é que irá proporcionar o básico para conviver na prática.

Outro respondente também se absteve de responder especificamente o que lhe foi perguntado nesta questão, dizendo apenas que “Acho, sinceramente, que o curso em si é bom para a formação de pedagogos, só deve ser melhor aproveitado pelos alunos e melhor desenvolvido pelos professores”. Tal fala nos remete a uma questão comentada anteriormente na presente pesquisa, em relação às responsabilidades atribuídas aos envolvidos com o processo de formação, alunos e professores. No sentido de que ambos têm seu papel no processo formativo, a “culpa” de determinado erro não pode ser atribuída a somente uma das partes. Outro ponto relativo a esta fala, também foi aqui citado, em relação aos conteúdos que são transmitidos nas disciplinas, na forma como eles estão organizados. É importante que os professores responsáveis por cada disciplina reflita a respeito do que realmente deve ser trabalhado nas suas aulas, na medida em que os conteúdos devem ter relevância para a formação prática de seus alunos.

Posteriormente os participantes são questionados se sentem a necessidade da realização de alguma disciplina que não está presente no currículo do curso de Pedagogia, mas que seria de fundamental importância para o exercício de sua profissão. Dois participantes não responderam a essa questão, enquanto que oito disseram não sentir a necessidade da realização de nenhuma disciplina inexistente no atual currículo; aos 18 que afirmaram sentir a necessidade de outras disciplinas, foi solicitado que especificassem quais seriam, surgindo, portanto, as respostas abaixo exatamente como foram escritas pelos respondentes:

- “Disciplinas na área de Política e Economia”;
- “Alguma relacionada a Pedagogia Empresarial”;
- “Alguma relacionada exclusivamente com a aprendizagem dos alunos”;

- “Educação Infantil. Pois ela está no currículo mas como matéria optativa, acho que deveria ser obrigatória por sua importância na profissão”;
- “Todas as que efetivamente contemplem as questões da Educação Infantil”;
- “Educação Infantil II”;
- “Prática Pedagógica – como ensinar as crianças”;
- “Didática do que se tem que lecionar propriamente dito”;
- “Didática. Pois a matéria é muito importante e apesar de constar no currículo, não é bem desenvolvida pelos professores”;
- “Didática, pois a única que tem é insuficiente”;
- “Práticas de ensino e didática”;
- “Disciplinas relacionadas à metodologia e técnica de ensino”;
- “Para o real exercício da docência, cheguei na escola sem saber muito como é de fato a rotina da sala de aula e suas práticas mais comuns”;
- “Relacionadas ao direito à educação”;
- “Introdução a Microinformática”;
- “Educação Corporativa e Gestão de Recursos”;
- “Gostaria que existisse mais disciplinas de EaD e Orientação Vocacional Profissional”.

Com tais respostas, é possível organizá-las em três grupos, por assunto e área temática, de acordo com a frequência em que são citadas, sendo eles:

1. Didática.
2. Educação Infantil.
3. Educação a Distância.

Todos os grupos acima são contemplados com disciplinas e projetos na FE, podendo-se afirmar por meio dos dados alcançados, que tais disciplinas, na forma como estão organizadas não estão atendendo às necessidades dos estudantes, uma vez que os mesmo sentem a necessidade das matérias, que deveriam ser revistas ou reformuladas no currículo.

Percebe-se também, que duas respostas tiveram a mesma intenção, de afirmar que a matéria de didática, da forma como está organizada atualmente, é insuficiente para os graduandos. Portanto, no que diz respeito aos dados coletados na presente pesquisa, como visto nessa questão e nas duas anteriores, as questões relacionadas ao que está sendo ensinado na FE quanto à “didática”, ou o que deveria estar sendo ensinado, são pertinentes e necessitam urgentemente de reformulação.

Em seguida, os participantes são perguntados quanto ao estágio curricular, se o mesmo possibilitou a relação teoria e prática. O Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia (2003) afirma que os estágios supervisionados serão redimensionados pela realização de projetos variados ao longo do Curso, culminando com o trabalho final, percurso durante o qual está contemplada a prática de ensino prevista em lei.

Chauí (1980) nos explica a respeito da relação existente entre teoria e prática dizendo que

Se teoria e prática são duas maneiras diversas de manifestar algo que, em si, é idêntico, então teoria é tradução conceitual da prática, e prática é, antes da atividade teórica, um conjunto caótico de ações e comportamentos que obedecem a mandamentos teóricos. [...] Ora a prática diz à teoria quais as ideias que lhe faltam, ora a teoria diz à prática quais ações que devem ser realizadas (1980, p. 39-51).

Ou seja, uma oferece suporte à outra, não havendo necessariamente uma ordem de quem deve vir primeiro, o importante é que ambas se entrelacem e uma complete as lacunas deixadas pela outra.

De acordo com a resposta dos sujeitos da pesquisa, o estágio curricular possibilitou a relação teoria e prática, como afirmado por 77% dos questionados. 31% dos respondentes afirmaram não terem percebido tal relação.

Como a maioria afirmou relacionar a teoria com a prática durante a realização dos projetos, que é o período do estágio, é possível reconhecer a coerência das Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5, ao afirmarem que

O espírito dos projetos, ou sentido que se lhes atribui, foi e é, o de se constituírem em espaços de vivência prática do mundo pedagógico. Neste sentido, resultam de uma criação desenvolvida pelo grupo que se dispôs a trabalhar no novo currículo para a estimular a integração teoria prática, ou das práticas com as teorias (ambos os caminhos são possíveis, em função da história de vida dos sujeitos em formação). (2011, p. 1).

As duas grandes reformas que ocorreram no currículo do curso de Pedagogia da UnB propiciaram certa liberdade aos seus graduandos no momento de suas escolhas decisivas, como por exemplo, ao se optar por determinada área em certo projeto. Talvez esse seja o grande trunfo da Faculdade de Educação, ao mesmo tempo em que tamanha autonomia nas mãos de quem não sabe como usá-la, ou para o que usá-la, pode ser a chave para o fracasso da mesma. Charlot e Silva, (2010, p. 01) afirmam que “A Universidade é uma organização de indivíduos livres e que não poderiam produzir os efeitos deles esperados se não fossem livres”. Sendo assim, ainda segundo os mesmos autores, esta liberdade de pensamento é fundamental, ao mesmo tempo em que os alunos devem acatar normas institucionais e regras organizacionais. Ou seja, deve-se existir a liberdade do pensamento, porém, é necessário que sejam criados mecanismos para organizar a criação e desenvolvimento dos alunos.

É possível refletir em relação aos sujeitos que afirmaram não perceber tal relação que, de acordo com Gatti (2009, p. 96) o “Ponto crítico a considerar nessa formação são os estágios. Na maioria das licenciaturas sua programação e seu controle são precários, sendo a simples observação de aula a atividade mais sistemática, quando é feita”. Neste sentido, é possível refletir quanto a determinados estágios teoricamente “supervisionados” por determinados professores da FE. Sabe-se que muitos desses mestres permitem a seus graduandos irem a escola que farão o estágio uma vez na semana, o que é muito pouco comparando-se às defasagens presentes no atual currículo que poderiam ser supridas no momento da prática. Evidenciando a questão da liberdade dos estudantes citada acima.

A próxima pergunta questiona os estudantes se ao formarem, acreditavam possuir as capacidades técnicas para alfabetizar uma criança ou adulto. Com os dados anteriormente analisados, já é possível inferir que provavelmente os estudantes não possuíam tais habilidades.

77% dos respondentes afirmaram que não possuíam tais capacidades ao formarem-se, enquanto que apenas 23% afirmaram possuí-las. Tais dados evidenciam claramente que existe um abismo existente no currículo em relação aos processos de alfabetização que deveriam ser ensinados aos graduandos. Neste sentido, Gatti (2009) reflete a respeito do currículo e da formação de professores dizendo:

A estrutura e o desenvolvimento curricular das licenciaturas, entre nós, aí incluídos os cursos de pedagogia, não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciando enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio-educacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas (2009, p. 95).

Ou seja, mais uma vez fica clara a necessidade de se reformularem alguns pontos do currículo, não só se tratando na Educação Infantil ou da Didática, como já mencionado, mas de todo o conteúdo relativo a Docência para as séries iniciais e para a Educação Infantil. Neste sentido, é possível refletir quanto aos primórdios da Pedagogia, quando ainda se tratava do paidagogo, com a evolução de suas funções, tal servo passou a ter responsabilidades sobre a formação moral bem como cuidados gerais com a criança. Ou seja, apesar de não ter nenhum prestígio perante a sociedade naquela época, o pedagogo passou a desenvolver um dos papéis mais importantes para o desenvolvimento de quaisquer futuras civilizações. Entende-se, então, que ele possuía responsabilidades relacionadas à formação ética, à moral e o caráter das crianças presentes naquele contexto. Isso tudo ocorreu na Grécia Antiga, como mencionado no Capítulo I, e se caracterizou por ser o início de toda a criação da profissão do pedagogo. Ou seja, a docência, os cuidados éticos e morais para com a criança são a base de todo o curso de Pedagogia, devendo ser tratadas com a devida importância a qual não só merecem mas que os alunos de graduação necessitam.

Posteriormente foi solicitado aos participantes que apresentassem duas dificuldades encontradas no momento de sua inserção na prática pedagógica. Apenas 23, de 28 participantes, responderam a esta questão, tendo exatamente como respostas as enumeradas abaixo:

1. “Saber o que de fato fazer. Falta de um plano de ação”.
2. “Eu nunca pretendi atuar com educação infantil. Quero trabalhar com Políticas Públicas. Duas dificuldades que encontro é exatamente ter que buscar informações complementares em outras áreas como Ciência Política e Economia”.
3. “Falta de prática”.

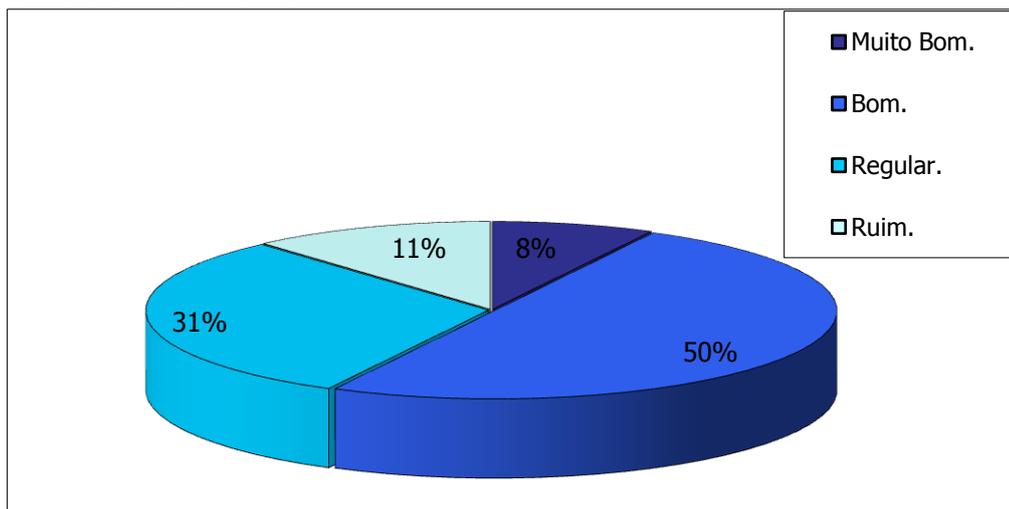
4. “Falta de conhecimento sobre métodos realmente válidos para o processo de alfabetização no espaço escolar, uma forma mais objetiva, não somente teórica. falta de habilidade na formação educacional de jovens e adultos, falta formação específica para educar este público, que não tem as mesmas necessidades dos mais novos”.
5. “A minha inserção na prática pedagógica se iniciou no meu quinto semestre do curso e uma das dificuldades foi a falta de disciplinas que dessem mais ênfase ao desenvolvimento infantil e também a falta de experiência”.
6. “Falta de conhecimento prático. Desvalorização profissional”.
7. “O conteúdo propriamente dito juntamente com métodos de ensinar, e preparo psicológico para atender as demandas dos alunos das escolas públicas”.
8. “Docência em sala de aula. Relação professor-aluno”.
9. “A teoria estando um pouco afastada da prática. Falta da visão prática no curso”.
10. “Pouca prática na passagem pela universidade e dificuldade em aliar teoria e prática”.
11. “Insegurança; falta de didática”.
12. “Falta de conhecimentos”.
13. “Choque de realidade entre teoria e prática; Desmotivação pelos próprios professores em exercício na Secretaria de Educação do Distrito Federal”.
14. “A falta de experiência em sala de aula foi a principal, pois as escolas não dão prioridade ao currículo da UnB e sem a experiência que o profissional possui. E a insegurança em relação a competência gerada pela falta de experiência”.
15. “Alfabetização (metodologia)”.
16. “Insegurança, planejamento de aula”.
17. “No caso da minha prática docente, a dificuldade em conquistar os alunos fazendo com que eles colaborassem para a aula. No caso da educação corporativa, não saber nada sobre a área”.
18. “Falta de domínio com a turma e recursos pedagógicos para a interação com a turma”.

19. “A rotina escolar não apresentada na faculdade Falta de aprofundamento em leis e diretrizes relacionadas à educação, ao ensino e à docência”.
20. “Falta de prática Dificuldade em associar a teoria com a prática”.
21. “Pouco retorno financeiro e subsídio ínfimo na prática educacional com crianças”.
22. “A realidade da sala de aula diverge da apresentada nas aulas da faculdade”.
23. “Aplicar as teorias estudadas e lidar com as crianças (educação infantil)”.

Percebe-se que na maioria das respostas é citada a questão da falta de prática, falta de domínio, métodos e técnicas para utilizar com a turma, didática etc. Todos esses campos são primordiais à Pedagogia. Pouco se fala quanto a um grande despreparo para atuar nas áreas empresariais ou à distância, mas muito se tem a dizer quando em se tratando da docência. Portanto, pode-se inferir de acordo com os dados coletados na presente pesquisa, que os estudantes não saem preparados para tal.

Na penúltima pergunta, é solicitado aos participantes que classifiquem seu grau de satisfação com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, surgindo, dessa maneira, o Gráfico 12 exposta abaixo.

Gráfico 12 – Classifique o seu grau de satisfação para com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.



Fonte: Realizado pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 50% dos participantes julgaram o curso de Pedagogia como “Bom”, enquanto que apenas 8% o consideraram muito bom, número que foi menor do que os que o consideraram ruim, com 11% dos respondentes. 31% dos participantes consideraram o curso de Pedagogia da UnB regular.

O presente trabalho acadêmico iniciou-se definindo o que é a Pedagogia, o que é ser pedagogo, e assim também o fará ao final desta pesquisa, solicitando aos participantes que respondam o que é, em sua opinião, ser pedagogo.

Apenas 25 pessoas responderam a essa questão, aparecendo, entre outras, algumas respostas mais objetivas como: figura de referência; ajudante do processo de formação; ser educador; formar cidadãos; e saber ensinar e aprender constantemente.

Afirmações positivas e motivadoras apareceram tentando mostrar aqueles participantes que acreditam na educação, que acreditam na profissão que desempenham, como segue abaixo, ser pedagogo é...

1. “Se entregar a profissão, pois ela é de extrema importância pra o futuro, então devemos fazer o melhor que pudermos”.
2. “Amar o que faz e nunca desistir, apesar das inúmeras dificuldades encontradas. Ser um profissional que em meio ao ambiente educativo, deve entender pelo menos um pouco de tudo”.
3. “Acreditar que apesar de todas as dificuldades e desvalorização, a educação ainda é o melhor recurso para a transformação da sociedade”.
4. “É ter a sensibilidade de reconhecer no outro não somente um sujeito que precisa aprender, mas que precisa de motivação para aprender, pois ele é um sujeito histórico, social, biológico, espiritual, com limitações e também cognitivo”.

As respostas acima demonstram uma parcela de pedagogos que realmente acreditam no que fazem e respeitam os seus alunos. Porém é possível perceber que não existe um aprofundamento do conceito, ninguém entra a fundo no que realmente é a Pedagogia, a maioria dos respondentes emitem opiniões superficiais se comparadas a complexidade que se pode pensar às definições do que é ser pedagogo.

Outros trouxeram contribuições pertinentes, porém mais críticas e depreciativas. Como segue abaixo, ser pedagogo é...

1. “Ter escolhido a profissão mais fácil de entrar ou ser um dos poucos que realmente ama a profissão, mas encontra um curso que pouco ensina, que se perde muito em teorias e na busca por uma utopia, sem tratar de fato das necessidades atuais da Educação Brasileira. Ser pedagogo é estar pronto para sonhar o que seria a educação perfeita e nada preparado para fazer algo para atingir isto”.
2. “Obter um diploma e aprender realmente o que se é utilizado em sala de aula, somente na prática”.
3. “É ser considerado como um Semi-Deus, pois é aquele que faz de tudo um pouco, mas que na verdade não tem uma função determinada, e uma profissão credenciada!!”.
4. "Padecer no paraíso".
5. “Alguém que muitas vezes não acredita mais na educação, mas vive disso e por isso, lutando por seu espaço, reconhecimento e transformação”.

A primeira resposta demonstra uma insatisfação muito grande para com o curso de Pedagogia da UnB, porém, vinda de alguém que acredita na educação, mas que talvez não se sinta seguro e esteja frustrado com a realidade vivida na Universidade e a encontrada nas salas de aula.

Outros dizem a respeito da dicotomia existente entre teoria e prática, em que a teoria pouco ajuda no momento da inserção em sala de aula, ou que na verdade, as duas pouco dialogam ao longo do curso, ocorrendo um aprendizado muito maior no momento da prática. Tal fala mais uma vez retoma a questão da teoria com a prática, evidenciando que talvez os projetos oferecidos pela FE não estejam cumprindo com os seus propósitos. Durham (2008, p. 1) nos traz esta questão da falta de prática nos cursos de Pedagogia dizendo que “Os cursos de pedagogia desprezam a prática da sala de aula e supervalorizam teorias supostamente mais nobres. Os alunos saem de lá sem saber ensinar”

Outra fala define muito bem o que se é discutido neste trabalho em relação ao pedagogo e a Pedagogia. Dizendo que “O pedagogo é o profissional habilitado para ensinar, questionar, avaliar o ensino, e ser capaz de entender os diversos espaços educacionais sem se prender a sala de aula, modificar a educação, possibilitar o ensino e aprendizagem dos educandos, sendo capaz de entender e compreender a diversas

demandas no mundo, o multiculturalismo e as diversidades de cada indivíduo”. Essa afirmação se aproximou muito bem do que aqui se é discutido, enfatizando as áreas de atuação do pedagogo, a importância da sua efetiva preparação para as questões relativas a sua preparação para o atual mercado de trabalho e alguns conceitos extremamente valorizados pelos profissionais da Pedagogia. É como define brevemente Libâneo (2002, p.52) “pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos e situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Concluí-se que, como afirma Gatti (2009, p. 91) “Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino”. Isso é exatamente o que foi demonstrado ao longo desta pesquisa. É possível concluir que existem pontos a serem melhorados no atual currículo do curso de Pedagogia, assim como existem pontos extremamente positivos que devem ser reconhecidos. A educação merece ser valorizada, assim como os estudantes de Pedagogia precisam adquirir este sentimento. Sentindo-se seguros, com todas as capacidades técnicas necessárias para desenvolver suas funções, além de apaixonados e acreditando efetivamente no que fazem, os recém formados em Pedagogia promoverão mudanças jamais vistas na sociedade, e serão reconhecidos não só como educadores, mas como transformadores da realidade.

Assim, ao mesmo tempo em que existem diversos pontos positivos na proposta do currículo voltados aos seus estudantes, existem alguns pontos que deveriam ser melhor discutidos. Um exemplo seria o preconceito e as dúvidas dos próprios graduandos no que se refere à escolha do curso, as opções de matérias optativas, a relação teoria x prática, os projetos etc. Muito é discutido a respeito da estrutura do curso, da mudança do antigo currículo em que existiam as Habilitações para o modo como estamos hoje, as influências que estas mudanças causaram na formação do pedagogo e etc. Para tais perguntas, surgem inúmeras respostas, sempre extremamente polemicas e divergentes.

Um ponto crucial seria analisar os conteúdos que são passados atualmente nas disciplinas. É claro que deve ser levada em consideração a autonomia dos professores responsáveis por elas, porém o mínimo de conteúdos básicos devem ser estabelecidos para serem tratados dentro de cada disciplina, afim de que os objetivos da idealização da mesma no currículo sejam cumpridos. O que se percebe, por meio dos dados coletados, é que muitas vezes existem disciplinas que tratam exatamente do assunto no qual os

participantes dizem não estarem preparados, porém da forma como elas estão organizadas, não transmitem o que deveriam aos graduandos.

Talvez pudesse haver um controle maior por parte da direção quanto a “Avaliação Discente” realizada ao final de cada semestre, afim de utilizá-la como um instrumento de pesquisa, em que a opinião dos estudantes é o que a fundamenta. Ou talvez, seria interessante criar outro mecanismo para investigar a procedência das disciplinas ao final de cada semestre, facilitando para a FE que teria uma pesquisa semestral relativa a todas as suas disciplinas, e influenciando diretamente na formação acadêmica dos graduandos, que poderiam ser contemplados com mudanças em certas matérias, vindas ou sugeridas por meio de tal pesquisa.

Outra questão importante a ser tratada, vinda da presente pesquisa, seria a realização dos projetos, que apesar de sua criação ter sido a mais importante mudança na nova proposta curricular do curso de Pedagogia, talvez ainda existam alguns pontos que devem ser aperfeiçoados. Um deles seria um maior monitoramento por parte dos docentes aos seus graduandos, interferindo e auxiliando no momento de suas práticas pedagógicas.

A pesquisa alertando-nos para a necessidade de reelaboração da parte do currículo que se refere aos processos de alfabetização, uma vez que 77% dos participantes da pesquisa não se encontravam em condições de alfabetizar uma criança e/ou adulto assim que se formaram. Outro ponto que necessita de aprofundamento seriam as áreas de didática, docência em Educação Infantil, gestão e planejamento, técnicas de ensino, bem como todo o currículo, como citado pela maioria dos participantes da pesquisa.

Outro ponto leva em consideração a forma como os projetos estão organizados, se esses realmente oferecem uma vivência da prática, haja vista que o Projeto 4 que seria o momento de cumprimento do estágio em sua formulação legal, possui duas fases, sendo que uma delas pode ser realizada em um ambiente não-escolar. Segundo as Diretrizes para Projeto 5 (2011, p. 3), o fundamental no projeto 4 é a vivência das “situações educativas”, “entendidas como espaço/tempo da atuação interativa com alunos, **inclusive** em sala de aula”. A outra fase do projeto deve ser realizada em um ambiente escolar, possuindo ao todo 120 horas, sendo que 90 horas devem ser transcorridas na escola e 30 horas em atividades de estudo, reflexão e reuniões com o orientador. Das 90 horas que devem ser gastas ao longo de todo o semestre, se o mesmo tiver a duração de quatro meses, 16 semanas, então o estudante do projeto terá

aproximadamente cinco horas e meia por semana para estar diretamente inserido dentro de sala de aula vivendo a prática pedagógica. Isso dá uma, apenas uma hora por dia vivendo a realidade das salas de aula. Portanto, é possível refletir se somente uma hora por dia proporciona a relação teoria e prática, oferecendo as capacidades que talvez somente a teoria não conseguiu oferecer.

Uma hora é quase o tempo que os alunos da Educação Infantil levam para entrar em sala, guardar as mochilas, pegar as agendas e/ou os deveres de casa, se acalmarem, sentarem no “centro da sala” para realizar a primeira socialização entre os colegas e a professora; ou seja, não que este momento não seja rico de aprendizado, mas se o graduando chegar na escola para o momento do estágio no início da aula, ele terá como experiência apenas esse primeiro momento, e já poderá ir embora.

Portanto, é necessário que os estudantes de Pedagogia realmente se envolvam com a realidade que enfrentaram, tendo a oportunidade de vivenciar cada momento da rotina escolar, se apropriando de tudo que for relevante a sua formação.

Grande parte dos questionados nessa pesquisa possuíam inúmeras queixas e contribuições para possíveis mudanças no curso de Pedagogia, este foi um espaço em que eles puderam falar e ser ouvidos. Talvez seja interessante para a FE criar um instrumento em que o graduando possa dar a sua opinião, não só em relação à certa disciplina, como discutido anteriormente, mas a toda a estrutura do curso, demonstrando suas aspirações e angústias para com a sua graduação.

Portanto, conclui-se com os dados coletados na presente pesquisa, que muito ainda precisa ser feito no atual currículo do curso de Pedagogia, assim como existem pontos positivos que merecem ser lembrados. A questão é não se acomodar, não pensar que a realidade vivida na graduação está muito bem estruturada, não sendo digna de mudanças.

Mudar é difícil, mas é preciso.
Paulo Freire

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio da discussão desenvolvida ao longo de toda a Parte 2 do presente trabalho, que ao longo da história a Pedagogia foi se firmando como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo. Sento feita de modo intencional, vista como uma realidade irreduzível nas sociedades humanas. Saviani (2007) afirma que a origem da Pedagogia se confunde com as origens do próprio homem.

Atualmente, após longos anos de discussão e aprendizagem, a Pedagogia não é mais vista apenas como uma maneira de ensinar, mas sim como uma possibilidade de saber o que se deve fazer com a educação, ou como se deve fazê-la. Utilizando-se de tal embasamento é válido concordar com Paulo Freire a respeito de não existir somente um conceito de Pedagogia, ou apenas uma única Pedagogia. Existem diversas maneiras de fazê-la e interpretá-la, sendo tão peculiares e fundamentadas que podem se confundir, completar e se unir para gerar o conceito da mesma. De um modo generalista, Ghiraldelli (2007, p 91) defende que “A pedagogia pode ser definida (...) como atividade que constrói condições ótimas para que os novos comportamentos possam emergir”.

Assim, o pedagogo pode ser reconhecido como uma pessoa capaz de aprender, construindo e desconstruindo diferentes realidades a fim de promover a efetiva educação que está propondo realizar. Isso acontece quando a pessoa torna-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e de criar.

Em relação às diretrizes aqui discutidas, Saviani (2007) resume que em consequência a excessiva preocupação com a regulamentação, isto é, com os aspectos organizacionais, algumas normas teriam dificultado o exame dos aspectos mais substantivos referentes ao próprio significado e conteúdo da pedagogia sobre cuja base cabe estruturar o curso correspondente. Ou seja, muito mudou legalmente, evoluiu-se em diversos aspectos, porém grande parte da preocupação ficou somente nos termos legais, deixando de importar-se com o que realmente acontece dentro do curso, como o que é ensinado aos seus alunos efetivamente.

Em se tratando do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, conclui-se que muito foi feito desde a sua concepção até os dias de hoje, porém ainda tem muito o que se fazer. Os estudantes se mostram insatisfeitos com determinadas áreas da

Pedagogia que deveriam ser tratadas ao longo do curso. Fato que interfere negativamente e diretamente no momento de suas inserções no mercado de trabalho.

Ao longo da pesquisa alguns pontos ficaram latentes, como:

- a necessidade de se rever as disciplinas relativas à didática no atual currículo, que não estão dando o mínimo de competências necessárias para os graduandos no momento da prática educativa;
- a urgência em conceber a disciplina “Educação Infantil” como obrigatória ao currículo de todos os Pedagogos, de forma que ela realmente esteja estruturada para oferecer as capacidades necessárias aos estudantes que enfrentaram tal realidade;
- a coerência que deve existir entre as diretrizes referentes ao curso de Pedagogia e o Projeto Acadêmico do Curso em se tratando de todas áreas que o pedagogo deve estar apto a trabalhar, uma vez que o projeto nem sequer cita quais áreas seriam, culminando em uma despreparação dos estudantes para atuarem em “áreas militares” por exemplo, como evidenciado na pesquisa;
- uma maior relação entre teoria e prática;
- aprofundamento nas áreas de didática, docência em Educação Infantil, gestão e planejamento, técnicas de ensino, bem como todo o currículo, como citado pela maioria dos participantes da pesquisa; e
- reelaboração da parte do currículo que se refere aos processos de alfabetização, uma vez que 77% dos participantes da pesquisa não se encontravam em condições de alfabetizar uma criança e/ou adulto assim que se formaram;

Em uma perspectiva de currículo que se deseja avançar não é suficiente delimitar apenas uma direção ou um modo específico de se desenvolver certas disciplinas e conteúdos. Percebe-se a exigência de formar o profissional num sentido amplo, mas que esteja efetivamente preparado para atuar em todas as áreas que essa amplitude contempla.

É importante refletir que o processo de formação não pode ser reduzido a um processo de instrução, perdendo características específicas como a aquisição de saberes,

se referindo ao domínio teórico de conceitos, ou até mesmo, a defasagem quanto ao domínio das diferentes metodologias.

Conclui-se que um longo caminho foi percorrido para se chegar ao que concebemos hoje por Pedagogia, e o modelo de passá-la por meio de um curso de graduação transcrito em nosso atual currículo. Porém os dados evidenciados ao longo desta pesquisa apontam para a necessidade de reformular determinados pontos do atual currículo.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Finalizo este trabalho de conclusão de curso afirmando que o mesmo não termina por aqui. Tenho muito interesse em continuar estudando o tema aqui discutido e pretendo iniciar um mestrado na FE assim que possível. Espero, inclusive, que a Faculdade continue abrindo espaços para este tipo de discussão, não só entre os seus estudantes, mas entre toda a sociedade acadêmica interessada neste assunto.

Após toda a minha vivência ao longo da graduação e de todo o trabalho de elaboração deste TCC, desenvolvi interiormente uma imensa esperança na mudança da educação brasileira, acreditando que tal mudança possa começar por meio da reflexão em relação aos cursos de Pedagogia atualmente. Tenho esperança no sentido de esperar, de ir atrás, levar adiante e transmitir a mensagem de Freire (1997), quando diz que mudar é difícil, mas é preciso.

Desta forma, paralelamente a este ideal de realizar um mestrado, continuarei trabalhando com as minhas pequenas crianças, crescendo a cada dia junto com elas, aprendendo e ensinando. Vejo este momento como o mais rico dos meus dias, em que tudo aquilo que eu tento ensinar é de certa forma o que eu devo aprender. Penso sinceramente que todos os pedagogos deveriam se entregar a essa experiência mágica que é a docência, apesar de todas as dificuldades e limitações da área.

Tenho muito interesse na área de Educação a Distância, por isso também pretendo, futuramente, aprofundar os meus conhecimentos nessa área, assim como também tenho interesse e necessidade de continuar estudando a respeito da Educação Infantil, como forma de aprimorar a minha prática pedagógica.

Desejo que este trabalho de conclusão de curso auxilie a FE a repensar no seu propósito, e influencie positivamente na formação dos futuros estudantes da faculdade.

Concluo refletindo a respeito da minha vocação na qual ainda não reconheci se é ensinar ou aprender. Na medida em que nós, futuros pedagogos compreendemos o sentido da nossa profissão, a importância que temos não só perante toda a sociedade, mas para com uma única criança, tudo está feito, e portanto, não me resta mais nada a dizer.

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda, um passo da dança, do medo, uma escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro.

Fernando Pessoa

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **PARECER CNE/CP N° 3/2006**. Reexame do Parecer CNE/CP n° 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.
- _____. **PARECER CNE/CP N° 5/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.
- _____. **PARECER CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.
- _____. **LEI N° 9.394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- CHARLOT, B.; SILVA, V. A. **De Abelardo até a classificação de Xangai: as universidades e a formação dos docentes**. Curitiba: Educ, ver. No. 37, 2010.
- CHAUÍ, M. de S. **Ideologias autoritárias e filosofia**. Debates Filosóficos, Rio de Janeiro, n. 2, p. 39- 5, 1980.
- COÊLHO, Ildeu. **Teoria, Prática e Formação de Professores**. Goiânia: Educativa, v. 7, n. 2, p. 189 – 206, 2004.
- DURHAM, Eunice. **Fábrica de maus professores**. Veja, Ed. 2088, 26 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/261108/entrevista.shtml>>.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993.
- FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia**. São Paulo: Cad. Pesqui. Vol. 37 no. 130, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Professora Sim Tia Não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2009.
- GATTI, Bernardete A. **Formação de Professores: condições e problemas atuais**. Cristalina GO: Revista Brasileira de Formação de Professores, V. 1, n. 1, p. 90 – 102, maio de 2009.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- GONSALVES, Elis Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida e RODRIGUES, Marli de Fátima. **As diretrizes curriculares da pedagogia:** uma expressão da epistemologia da prática. In: Novas subjetividades, currículo e questões pedagógicas na perspectiva de inclusão social. Anais do XIII Endipe. Recife pp. 185-212, 2006.

LEONOR, Maia Cunha Gayotto. **Liderança II: aprender a coordenar grupos.** (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** Um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: Novas subjetividades, currículo e questões pedagógicas na perspectiva de inclusão social. Anais do XIII Endipe. Recife pp. 213-241, 2006.

_____. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A pedagogia no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Artigo 5º, Resolução CNE.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHEIBE, Leda. Formação e Identidade do Pedagogo no Brasil. In: **Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e Pesquisa.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio: DP&A Editora, 2001.

SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade.** 3ª Ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Sujeito e História.** São Paulo: Ed. Olhos D'água, 2001.

STRAUSS, Anselm e CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa:** Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria e fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **As Diretrizes e Orientações de Projeto – Projeto 5.** Brasília: Faculdade de Educação, 2011.

_____. **Diretrizes do Projeto 4.** Brasília: Faculdade de Educação, 2004

_____. **Orientações Para Estudos Independentes NO 1/2004.** Brasília: Faculdade de Educação, 2004.

_____. **Orientações Para Projeto 3 NO 1/2004-05-10.** Brasília: Faculdade de Educação, 2004.

_____. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia.** Brasília: Faculdade de Educação, 2003.

_____. **Pedagogia.** Disponível em:

<http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/pedagogia>. Acessado em: Janeiro de 2011.

VOLI, Franco. **A auto-estima do professor:** Manual de reflexão e ação educativa. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ANEXO A – Questionário da Pesquisa

Caro (a) Pedagogo (a), você está recebendo um questionário que se caracteriza por ser instrumento da pesquisa desenvolvida pela aluna Ana Carla Nascimento de Oliveira, formanda do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Este tem como principal objetivo compreender e aferir a efetiva preparação dos formandos do curso de Pedagogia da UnB em relação à realidade do mercado de trabalho, enfatizando os aspectos relativos aos objetivos traçados pelo Projeto Acadêmico do curso em questão, com os objetivos efetivamente desenvolvidos ao longo do curso sobre a ótica dos pesquisados.

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa será disponibilizada no trabalho final de curso da estudante Ana Carla da Universidade de Brasília, sendo que as informações fornecidas por você terão o anonimato garantido e serão de fundamental importância para o andamento e conclusão da pesquisa. Neste sentido, solicito a sua colaboração quanto a responder as questões na íntegra e com o máximo de atenção possível.

Agradeço a disponibilidade e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Ana Carla Nascimento de Oliveira

Celular: 61-81818562

E-mail: ac.noliveira@hotmail.com

1- Sobre seus dados pessoais responda: sexo_____ e idade_____.

2- Sobre sua atuação profissional responda:

2.1 Atua em instituição pública ou privada?

2.2 A Instituição na qual você trabalha é escolar ou não escolar?

2.3 Qual a sua função?

3- Sobre sua Graduação responda: ano em que se formou _____.

3.1 O seu currículo ainda possuir habilitação, se sim, qual? _____.

3.2 Porque escolheu a profissão de Pedagogo? Marque abaixo até duas alternativas.

()Acessibilidade ao curso

()falta de opção

()Influência da família e ou amigos

- Interesse pessoal pela profissão
- Questão financeira
- Realização pessoal
- vocação
- Outro. Qual Motivo? _____

4- Deseja fazer outro curso de Graduação?

- Não
- Sim, Qual e porque? _____

5- Você tem conhecimento do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia?

- Nunca me interessei
- Não tenho conhecimento
- Já ouvi falar a respeito em algumas disciplinas
- Já li algumas partes que me interessavam
- Conheço o Projeto na íntegra

6- O site da Universidade de Brasília explica que “O currículo do Curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.” Você se sente efetivamente preparado (a) para atuar em todos os “campos de aprendizagem” citados acima? Se não, assinale os campos em que não se sente preparado (a) para atuar:

- Docência
- Gestores da prática educativa em áreas hospitalares
- Gestores da prática educativa em áreas escolares
- Gestores da prática educativa em áreas empresariais
- Movimentos sociais
- Organizações militares
- Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para a Educação Básica

7- A formação inicial obtida para exercício de pedagogo (a) atende a sua demanda de trabalho?

- () Não, insuficiente.
 () Sim, pouco suficiente.
 () Sim, muito suficiente.

Justifique a escolha da resposta: _____

8- Em qual (is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| () avaliação | () currículo |
| () didática | () diversidade/multiculturalismo |
| () docência em Educação Infantil | () docência em EJA |
| () educação especial | () execução e acompanhamento de projetos |
| () fundamentos da educação | () gestão e planejamento |
| () métodos e conteúdo de ensino | () políticas públicas |
| () técnicas de ensino | () nenhuma. |
| () Outra (s). Qual? | |

9- Cite duas disciplinas que julga melhor ter contribuído para o exercício de sua função de Pedagogo atualmente: _____

10- Você sente a necessidade da realização de alguma disciplina que não está presente no currículo do curso de Pedagogia mas que seria de fundamental importância para o exercício da sua profissão?

- () Não
 () Sim. Qual? Justifique.

11- O estágio curricular possibilitou a relação teoria e prática?

- () Sim () Não

12- Logo ao formar-se, você acreditava realmente ter as capacidades necessárias para alfabetizar uma criança ou adulto?

- () Sim () Não

13- Apresente duas dificuldades encontradas no momento de sua inserção na prática pedagógica.

14- Classifique o seu grau de satisfação para com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

- Muito Bom. Regular
 Bom. Ruim
 Médio.

15- Para você, Ser Pedagogo é: _____